

Secretaria de
Estado de Cultura e
Economia Criativa



GOVERNO DO
AMAZONAS
A FORÇA DA NOSSA GENTE

ROTEIRO DAS ARTES

5.^a EDIÇÃO - PARINTINS-AM - JUNHO-2026



VERSÃO DIGITAL



ISBN 978-85-7152-037-0

9 788571 520370



Roberto Maia Cidade Filho
Governador do Amazonas

Serafim Fernandes Corrêa
Vice-governador do Amazonas

Caio André Pinheiro de Oliveira
Secretário de Cultura e Economia Criativa

Luiz Carlos de Matos Bonates | José Pereira de Menezes Neto
Secretários Executivos

Jennifer Ribeiro da Silva
Chefe de Gabinete

Erleilson Brito | Jay Madson | Jéssica Mendes | Jhonny Lima
Assessoria de Comunicação e Marketing

AGÊNCIA AMAZONENSE DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Candido Jeremias Cumarú Neto
Presidente

José Mário de Carvalho Neto
Diretor Técnico



Secretaria de
**Estado de Cultura e
Economia Criativa**

cultura.am.gov.br

ROTEIRO DAS ARTES

Secretaria de
Estado de Cultura e
Economia Criativa



GOVERNO DO
AMAZONAS
A FORÇA DA NOSSA GENTE

ROTEIRO DAS ARTES

5.ª EDIÇÃO – PARINTINS-AM – JUNHO-2026

Copyright © 2026. Secretaria de Estado
de Cultura e Economia Criativa.

Coordenação Editorial » Andressa Oliveira, Thiago Rocha

Produção Editorial » Dayana Teófilo

Textos » Diego Omar

Tradução » Expedido Calixto – XP

Revisão » Luiz Antônio Guerra, Wesley Sá

Projeto Gráfico » Marcicley Reggo

Imagem da capa » Detalhe do mural "A saga do artista"
do Mestre Evanil Maciel, 2023.

Fotos » Eduardo Melo, Expedido Calixto - XP,
Michel Amazonas, Michel Dantas, Paulo Sicsu.

Ficha catalográfica » Ycaro Verçosa dos Santos – CRB-11 287-AM

G721r Governo do Estado Amazonas. Secretaria de Estado
de Cultura e Economia Criativa

Roteiro das artes. 5. ed. / organizado por Andressa Oliveira; Thiago
Rocha; Diego Omar. – Manaus: Reggo / Edições Governo do Estado do
Amazonas, 2026.

192 p.
ISBN 978-85-7152-037-0

1. Artes - Amazonas. I. Oliveira, Andressa, org. II. Rocha, Thiago, org.
III. Omar, Diego, org. IV. Título.

CDD 700.098113

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme
Lei n.º 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

Todos os direitos reservados (Lei 9.610/98).

Partes desta publicação poderão ser citadas, desde que referenciada a fonte.



2026
REGGO EDITORIAL
Rua Rio Javari, 361
N. Sra. das Graças – Sala 303
69053-110 – Manaus-AM

REGGO

Fone: (92) 98817-0172
@editorareggo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
PRESENTATION	5
A SEC EM PARINTINS-AMAZONAS	7
POR QUE CLAUDIO SANTORO?.....	8
O BUMBÓDROMO, 38 ANOS DE MUITAS HISTÓRIAS.....	11
LICEU DE ARTES EM PARINTINS: 10+	12
CURSOS LIVRES	12
CURSOS DE CAPACITAÇÃO.....	13
BIBLIOTECA FRED GÓES.....	14
INSTRUMENTOTECA.....	15
GALERIAS DE ARTES JAIR MENDES E VANDIR SANTOS	16
MEMORIAL CAPRICHOSO E MEMORIAL GARANTIDO.....	17
ESPAÇOS MULTIMÍDIAS.....	18
CINECLUBE ODINEIA ANDRADE.....	18
ARENA.....	19
ÁREA EXTERNA	21
CENTRO DE SAÚDE 192	22
LEI ALDIR BLANC, UM RESPIRO PARA A CULTURA NO INTERIOR DO AMAZONAS	23
ROTEIRO DAS ARTES.....	25
EXCULTURA.....	26
GRAFISMO SATERÉ-MAWÉ	28
ARTE RIBEIRA.....	30
LETREIRO EU AMO PARINTINS.....	33
MONUMENTOS ARTÍSTICOS	34
MURAL MEMORIAL DAS ARTES.....	37
MOSTRA PERMANENTE SONS DE PARINTINS	38
MIRANTE DO BUMBÓDROMO	39
FEIRA POVOS CRIATIVOS.....	40
ESTAÇÃO DA CULTURA.....	40
TRIO PANAVUEIRO E PANAVUEIRO FEST	41
MODA AMAZÔNICA	42
VISITAÇÃO DO BUMBÓDROMO	43
CICLO DE DEBATES	43
MURAL PATRIMÔNIO EM FESTA.....	44
MURAL BRASIL FUTURO, ANCESTRAL.....	48

PARINTINS GALERIA_CIDADE_ABERTA 2026.....	53
EVANIL MACIEL AMAZONAS: FÉ TRADIÇÃO	56
MAG MAGRELA ILHA ENCANTADA.....	59
ANDREW VIANA ARTEFATOS.....	60
DAY CRUZ E KAMY WARÁ YUBE E O VENTRE DA SABEDORIA: A TRAMA DA MULHER ANCESTRAL	63
DENNIS AMOEDO CURA DO CORPO E DO ESPÍRITO.....	64
DERMISON SALGADO ALUMIAÇÃO DE HISTÓRIA	67
GLAUCIVAN SILVA MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS.....	69
GUARDIÃ YKAMIABA	70
INÁCIO PAIVA E JOÃO FERREIRA ENTRE ÁGUAS E RAÍZES	73
JOSINALDO MATTOS CONEXÕES AMAZÔNICAS: HOMEM-NATUREZA	74
LEVY GAMA VOVÓ CONTA	77
MAG LENILSON JUTEIRO DA AMAZÔNIA.....	78
PITO SILVA MATRIARCAS DA FLORESTA: CULTURA VIVA DA AMAZÔNIA.....	80
O RIO QUE VÊ: CIÊNCIA, ESPÍRITO E RESISTÊNCIA DA AMAZÔNIA	83
SUAME ALFAIA E NATALINA ANDRADE RAÍZES DO AMANHÃ	84
TETSURO NEO WARANÃ	87
ESTÚDIO DELASPICOTAS	88

PARINTINS GALERIA_CIDADE_ABERTA 2025.....89**ANDREW VIANA**

XERIMBABOS.....90

DENNIS AMOEDO

TEMPOS DE MENINO.....93

DERMISON SALGADO

FESTEJO DE UM POVO94

EVANIL MACIEL

BRAVA GENTE.....97

GLAUCIVAN SILVA

SABOR AMAZÔNICO98

INÁCIO PAIVA E JOÃO FERREIRA

ALEGRIA ANCESTRAL101

JOSINALDO MATTOS

COMPARTILHAR.....102

LEVI GAMA E ESTÚDIO BURITI

HABITANTES DO TEMPO DO SONHO105

ANDRÉ HULLK

RETOMADA.....106

CURUMIZ

DEBAIXO DA MINHA CIDADE... HÁ UM SABER ANCESTRAL.....109

RAIZ

A MIRAÇÃO DO PAJÉ: O BOI-BUMBÁ EM UMA VISÃO ANCESTRAL.....110

SUAME ALFAIA E NATALINA ANDRADE

OLHOS DA MATA.....113

PITO SILVA

AUTO DO BOI.....114

JENIPAPO, CONEXÃO ANCESTRAL.....117

JARBAS LOBÃO

ESTRELAS IMORTAIS118

CORAÇÕES IMORTAIS.....121

MAG

MISSIONÁRIO DAS ARTES123

CABOCLOS-RIBEIRINHOS124

ESTÚDIO DELASPICOTAS126**PARINTINS GALERIA_CIDADE_ABERTA 2024..... 127****ANDREW VIANA**

A CARA DO BRASIL INDÍGENA..... 128

DENNIS AMOEDO

CAMINHOS DAS ÁGUAS: SONHOS DO PAJÉ.....131

DERMISON SALGADO

MATRIARCAS 132

GLAUCIVAN SILVA

REDÁRIO AMAZÔNICO 135

INÁCIO PAIVA E JOÃO FERREIRA

UTOPIA DE CURUMIM 136

JOSINALDO MATTOS

MEU RIO, MINHA RUA, MINHA VIDA..... 139

LEVI GAMA

COBRA-CANOVA, COBRA DA VIDA.....140

OS RIBEIRINHOS (GABRIEL MENEZES E HIAGO XAVIER)

ÁGUAS DA VIDA.....143

PARINTINS GALERIA_CIDADE_ABERTA 2023..... 145**LEVI GAMA**

ENCONTRO DAS GENTES (UM NORDESTE NA AMAZÔNIA)146

ARLEY FABRÍCIO (ANJO) E COLETIVO TMJ

NÓS (DA IDENTIDADE) NAS RUAS.....149

GLAUCIVAN SILVA

NOSSA FESTA, NOSSO RITMO 150

DERMISON SALGADO

VIAJA CABOCLO, VIAJA (OU PÁSSARO SONHADOR)..... 153

DENNIS AMOEDO

HOMEM E NATUREZA NA AMAZÔNIA..... 154

MIGUEL CARNEIRO E COLETIVO ÁRTRUA

AMAZÔNIA MULTICULTURAL157

EVANIL MACIEL

A SAGA DO ARTISTA..... 158

ANDREW VIANA

NÓS, CABOCLOS, FILHOS DA TERRA.....161

JOSINALDO MATTOS

HIXKARYANA163

CURUMIZ (ALZINEY PEREIRA E KEMERSON FARIAS)COCA-COLA BRASIL:
JUNTOS PARA REFRESCAR O MUNDO E FAZER A DIFERENÇA164**PARINTINS GALERIA_CIDADE_ABERTA 2022..... 167****COMO TUDO COMEÇOU167****MURAL VITÓRIA DA CULTURA POPULAR168****LEVI GAMA**

O UNIVERSO MÁGICO DO CABOCLO.....172

JARBAS LOBÃO

OS SERES ENCANTADOS DA AMAZÔNIA175

PITO SILVA

ARTE NAS PERIFERIAS DE PARINTINS.....176

DERMISON SALGADO

DIA E NOITE NAS RUAS DA CIDADE.....179

DENNIS AMOEDO

A FORÇA DAS MULHERES PARINTINENSES180

MIGUEL CARNEIRO

FÉ, FESTAS E TRADIÇÕES DA ILHA TUPINAMBARANA 183

EVANIL MACIEL

MEMÓRIA AFETIVA DOS BOIS-BUMBÁS..... 184

ANDREW VIANA

REFLORESTANDO MENTES: OS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL187

JOSINALDO MATTOS

O MENINO, O TEMPO E A ARTE DE RUA EM PARINTINS 188

MUITO ALÉM DE PARINTINS.....190



APRESENTAÇÃO

Chegamos à quinta edição do Roteiro das Artes. E esse nosso catálogo de ações do Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, que começou tímido em 2022 é, hoje, uma referência para quem quer conhecer melhor e desfrutar de toda a beleza e a diversidade de Parintins – essa cidade que pulsa cultura e originalidade no meio da floresta amazônica. Terra dos Bois-Bumbás mais amados do país e ícone da cultura popular brasileira.

Para quem chega, de avião ou de barco, essa cidade se mostra única, singular. E é impossível pisar esse chão sem sentir a força contagiante que vem das duas nações que dividem a ilha: a azul e branca (com seu touro negro da estrela na testa) e a vermelha e branca (do garrote alvo que carrega o coração encarnado como símbolo). Aqui, desde a saudação de 'bem-vindo', tudo tem a cor e a sonoridade dos Bumbás, que fazem dessa terra a Capital Nacional do Folclore.

Mais de 60 anos depois de iniciada a disputa, estamos diante de uma festa que só cresce e nossa missão tem sido acompanhar, entusiasticamente, esse processo e pavimentar o caminho para futuros ainda maiores! Com esse intuito, estamos de mãos dadas, promovendo a cada edição, "o maior Festival de todos os tempos". Somamos à cidade mais infraestrutura, mais beleza, mais cultura e ainda mais vida, se é que isso é possível em uma terra de gente tão talentosa. Sentimos imenso orgulho por tudo que já fizemos até aqui e estamos certo de que esse será um grande Festival.

Nesse ano, escolhemos uma figura bastante representativa para a capa. Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Parintins, compõe a própria história da festa e foi sob as suas bênçãos que os bois disputaram pela primeira vez o troféu de campeão da ilha. Desde lá, é a visita da santa que abre os trabalhos nos galpões e é a sua festa, em 16 de julho, que encerra o período festivo na cidade. Os artistas recém-saídos dos trabalhos nos bumbás ajudam a fazer o círio das águas, o andor e outras tantas tarefas do arraial. Nada mais justo, portanto, do que a Virgem do Carmelo, retratada por mestre Evanil Maciel – o homenageado desta edição do PARINTINS_galeria_cidade_aberta – figurar aqui em destaque.

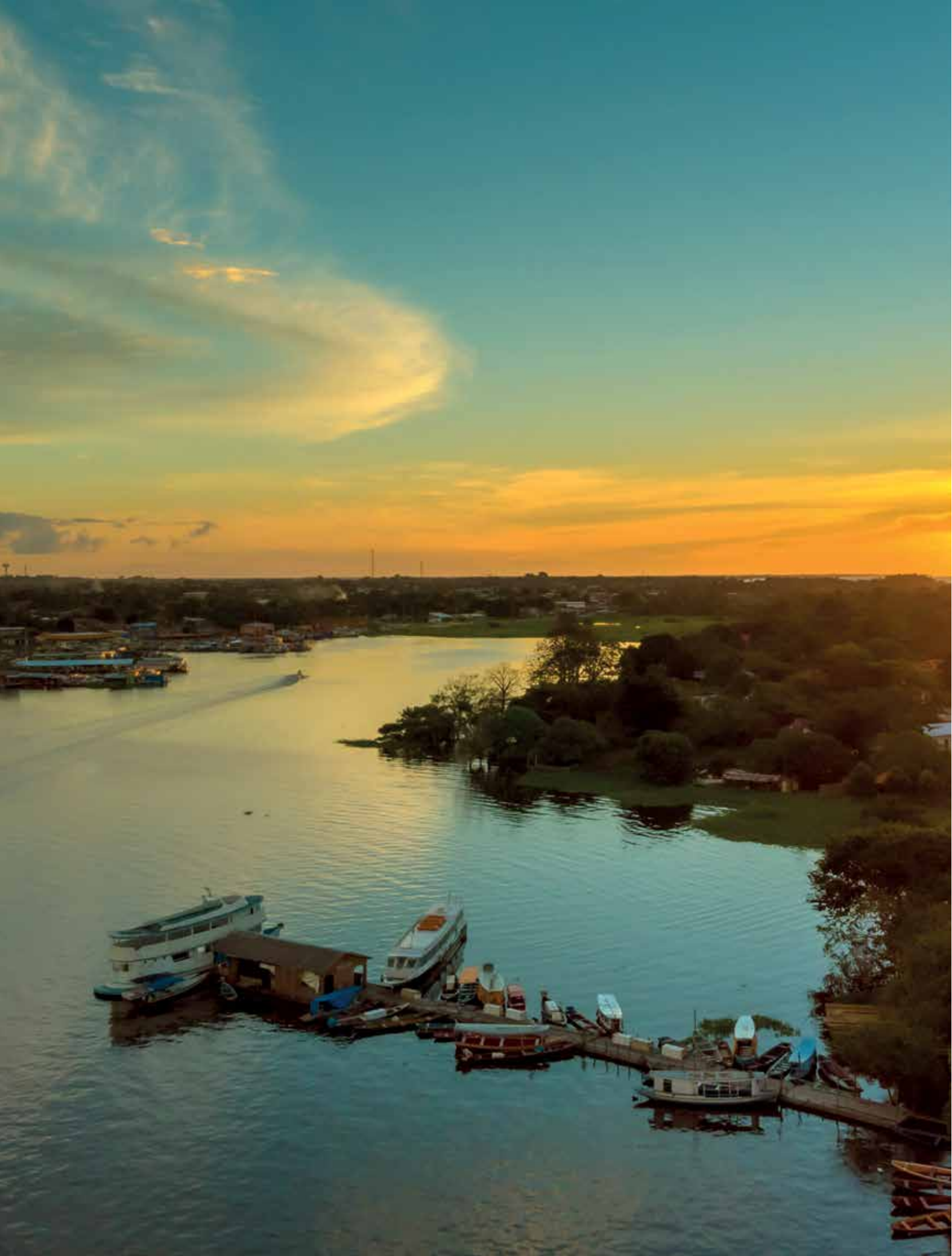
PRESENTATION

Welcome to the fifth edition of *Roteiro das Artes*. What began in 2022 as a modest catalog of initiatives by the Government of Amazonas, through the Secretariat of Culture and Creative Economy, has grown into the definitive guide for anyone eager to explore the beauty and diversity of Parintins – a city that pulsates with culture and originality deep within the Amazon rainforest. This is the land of Brazil's most beloved *Boi-Bumbá* festivals and a true icon of our nation's popular culture.

Whether you arrive by plane or by boat, the city reveals itself as something singular. It is impossible to walk these streets without feeling the contagious energy of the two "nations" that divide the island: the blue and white, with the black bull marked by the star on its forehead, and the red and white, represented by the white calf with the crimson heart. From the moment you are greeted with a warm welcome, everything here carries the colors and sounds of the *Bumbás*, making this the National Capital of Folklore.

More than 60 years since the rivalry began, the festival continues to reach new heights. Our mission has been to enthusiastically support this journey and pave the way for an even greater future. Together, we are committed to making every edition "the greatest festival of all time," bringing more infrastructure, beauty, culture, and life to a land already overflowing with talent. We are immensely proud of what we have achieved so far and are confident that this year's festival will be truly unforgettable.

For this year's cover, we have chosen a figure of profound significance. Our Lady of Mount Carmel, the patron saint of Parintins, is woven into the very history of our celebration; it was under her blessings that the bulls first competed for the island's championship trophy. Since then, her presence has marked the beginning of work in the warehouses, and it is her feast day, on July 16th, that brings the festive season to a close. Artists fresh from the festival preparations dedicate their skills to the river procession, the carriage of the saint, and the many festivities of the *arraial*. It is only fitting, therefore, that the Virgin of Mount Carmel, captured here in a portrait by the master artisan Evanil Maciel - the celebrated honoree of this edition of *PARINTINS_galeria_cidade_aberta* - takes center stage on our cover.





A SEC EM PARINTINS-AMAZONAS

59.º Festival Folclórico de Parintins e nós estamos aqui. O Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, marca presença nessa que é uma das mais importantes festas populares do país e mundo. No passado tivemos papel essencial em alavancar o Festejo por meio da construção do Bumbódromo e, hoje como peça fundamental, nessa imensa engrenagem, responsável por bem receber as milhares de pessoas que aportam na ilha da magia. A cidade está cheia, o povo preparado para a disputa entre os Bois-Bumbás e o clima é de festa na floresta.

Por trás de todo esse movimento estão milhares de trabalhadores, mobilizados em redes colaborativas, que a cada ano modificam o cenário urbano que emoldura o espetáculo que acontece no Boi de arena. Na área da cultura, além dos muitos artistas que atuam nos galpões do Caprichoso e do Garantido, profissionais das mais diversas áreas têm assumido o protagonismo que um evento deste porte merece, criando um circuito de atrações e espaços que torna a estadia em Parintins ainda mais fascinante.

Desde 2022, a cidade – pensada como uma galeria a céu aberto – ganhou aproximadamente trinta grandes murais. E neste ano, outros dezenove surgiram pelas ruas da eterna Tupinambarana, retratando a cultura e as identidades amazônicas. Além disso, em diferentes lugares da cidade, atividades musicais, debates, feiras, exposições e a rica culinária parintinense seduzem os visitantes e aquecem o coração dos filhos da terra, que retornam com frequência para matar as saudades. Aqui há sempre um espaço a mais para quem quer viver com a gente essa emoção...

SEC IN PARINTINS-AMAZONAS

59th Parintins Folklore Festival – and here we are. The Amazonas State Government, through the Department of Culture and Creative Economy, takes its place at one of the country's – and the world's – most important popular celebrations. In the past, we played a key role in elevating this event by building the Bumbódromo; today, we remain a crucial part of this grand machine, ensuring that every one of the thousands of visitors arriving on the Island of Magic feels warmly welcomed. The city's full, people are poised for the Boi-Bumbá contest, and the forest itself seems to party along with us.

Behind all this energy are thousands of workers, organized in collaborative networks, who year after year reshape the urban canvas that frames the spectacle in the Bumbódromo. In the cultural arena – not only through the many artists at Caprichoso's and Garantido's pavilions but also via professionals from every imaginable field – these dedicated individuals step up to give an event of this magnitude the spotlight it deserves, crafting a circuit of attractions and venues that makes a visit to Parintins even more captivating.

Since 2022, the city – envisioned as an open-air gallery – has welcomed roughly thirty large-scale murals. This year alone, nineteen more have appeared along the streets of the ever-vibrant Tupinambarana, portraying Amazonian culture and local identities. Across town, musical performances, panel discussions, markets, exhibitions and the rich Parintins cuisine entice visitors and warm the hearts of natives who return time and again to rekindle their fond memories. There's always room for one more soul eager to share in the thrill.



POR QUE CLAUDIO SANTORO?

Claudio Santoro foi um dos mais importantes músicos amazonenses. Nasceu em Manaus, em 1919, e ainda muito jovem conseguiu do Governo do Estado uma bolsa para estudar piano no Rio de Janeiro. Graças ao seu talento e dedicação, aos 18 anos já havia se tornado professor adjunto da cátedra de violino do Conservatório de Música do Rio de Janeiro. Ao longo dos anos de 1940, intensificou sua militância e atividade musical, participando de eventos internacionais, como o II Congresso Mundial dos Compositores Progressistas, realizado em Praga. Foi professor fundador do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB), onde também viabilizou a criação da Orquestra do Teatro Nacional de Brasília – hoje Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro –, da qual foi regente titular até sua morte em março de 1989.

Como homenagem, o Liceu amazonense traz o nome de um filho da terra que deu enorme contribuição à cultura, não apenas do estado, mas de todo o país. Desde a sua fundação, em 1998, o Liceu já capacitou mais de 450 mil pessoas e atendeu mais de 73 mil alunos em cursos livres de arte: música, dança, teatro, artes visuais e cinema.

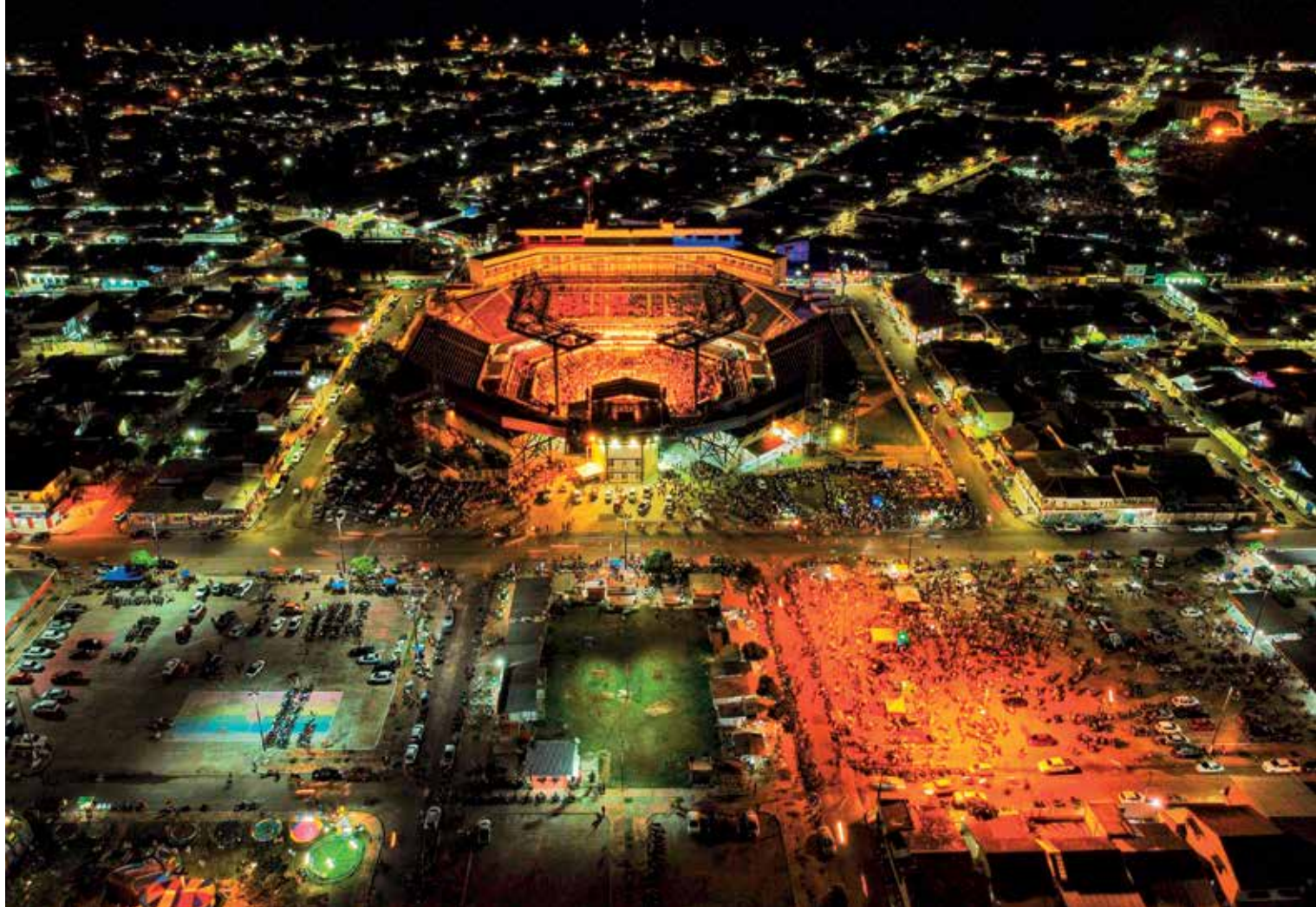
WHY CLAUDIO SANTORO?

Claudio Santoro was one of the most important Amazonian musicians. He was born in Manaus, in 1919 and obtained a scholarship from the State Government to study piano in Rio de Janeiro. Thanks to his talent and dedication, at 18 years old became associate professor of the Violin Chair at the Rio de Janeiro Music Conservatory. Throughout years 1940, he intensified its militancy and musical activity, participating of international events, such as The Second International Congress of Composers and Music Critics, held in Prague. Claudio Santoro was the founding professor of the Department of Music of the University of Brasilia (UnB), there, he made possible the creation of the Orchestra of the National Theatre of Brasilia - (later renamed to Brazilian National Theatre Claudio Santoro Symphony Orchestra) -, of which he was the main conductor up to his death in March of 1989.

As a tribute, the Lyceum of the Amazon brings the name of an Amazonian who gave enormous contribution not only to the culture of the state but to the culture of the country as well. Since its foundation, in 1998, the Lyceum has served more than 450 thousand people with professional qualification and more than 73 thousand students in free courses of art: music, dance, theater, visual arts and cinema.







O BUMBÓDROMO, 38 ANOS DE MUITAS HISTÓRIAS

Em 2026, o Bumbódromo – Centro Cultural de Parintins – completa 38 anos. Palco de momentos memoráveis da disputa entre os Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido, a arena tornou-se também símbolo maior da cultura de Parintins e um novo marco do desenvolvimento urbano da cidade nos anos 1980.

Desde então, o Bumbódromo divide os territórios entre o lado azul e o vermelho e serve de ponto de convergência entre a parte antiga e os bairros mais novos da ilha, demarcando as identidades locais para além das galeras contrárias que duelam durante as três noites do espetáculo.

Mais do que um edifício-monumento dedicado ao folclore, o Bumbódromo é nosso lugar de memória e, hoje, o principal ponto de encontro entre as velhas e novas gerações de artistas parintinenses.

Antes da inauguração da arena, a festa acontecia em tabladros montados ou em quadras adaptadas em diferentes cantos da cidade para sediar as apresentações. No local onde hoje se encontra, foi construído um anfiteatro de madeira e, em 1988, o tão sonhado Bumbódromo de alvenaria, com capacidade inicial para 7 mil torcedores nas galeras, e 12 mil espectadores no total.

Em 2013, uma grande reforma ampliou a capacidade para cerca de 25 mil pessoas e deu ao prédio a utilidade pública já imaginada por Amazonino Mendes, com a instalação, de uma unidade do Liceu de Artes Claudio Santoro em Parintins.

BUMBÓDROMO, 38 YEARS OF MANY STORIES

In 2026, Bumbódromo – Centro Cultural de Parintins – turns 38 years old. It has been the stage for memorable moments of competition between the Caprichoso and Garantido Boi-Bumbás, becoming a major symbol of Parintins' culture and a new milestone in the city's urban development in the 1980s.

Since then, the Bumbódromo has been the dividing line between the blue and red territories, serving as a point of convergence between the old part of the city and its newer neighborhoods. It goes beyond the opposing sides, as it marks local identities far beyond the fervent rivalry that unfolds during the three nights of the spectacle.

More than just a building (or a monument dedicated to folklore), the Bumbódromo is our main place of memory and today stands as the primary meeting point for both older and newer generations of Parintins artists.

Before the arena's inauguration, the festivities took place on makeshift stages or adapted courts in different parts of the city. Then came a wooden amphitheater, and in 1988, the long-awaited masonry Bumbódromo was unveiled, initially accommodating 7,000 spectators in the general fans' area and 12,000 in total.

In 2013, a major renovation expanded the capacity to approximately 25,000 people and fulfilled the public utility envisioned by Amazonino Mendes with the installation of a unit of the Lyceum of arts Claudio Santoro in Parintins.

LICEU DE ARTES EM PARINTINS: 10+

A primeira década do Liceu de Artes Claudio Santoro em Parintins foi marcada por muito trabalho e enorme sucesso. O saldo positivo se deve aos inúmeros investimentos realizados para transformar o cenário cultural da cidade, para interiorizar os equipamentos de cultura do Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, e para possibilitar o acesso à arte e à cultura para parcelas cada vez maiores da população amazonense.

Nessa trajetória de dez anos, centenas de crianças, jovens, adultos e idosos passaram pelos cursos ofertados no Liceu. Frequentaram nossos espaços de lazer, fizeram amizades e puderam mostrar seus trabalhos. Desenvolveram e aperfeiçoaram suas aptidões nas mais diversas artes. Alguns seguiram para universidades e, inclusive, retornaram ao Liceu como professores.

Esse legado não se mede em números, mas eles são um indicativo de uma trajetória de sucesso. Atualmente, são 23 professores e 39 técnicos em atuação na Unidade de Parintins. Ao longo desse período, mais de 400 estagiários colaboraram para assegurar que nossas atividades não fossem interrompidas.

Durante a pandemia, os instrutores e os aprendizes não saíram prejudicados. As atividades foram totalmente remodeladas para o formato virtual e novas linguagens foram desenvolvidas, inclusive para as atividades recreativas, como a contação de história e o teatro com fantoches.

Agora, um novo horizonte se abre para os próximos anos. Com os olhos voltados para o futuro, o Liceu e toda a sua equipe atuam para enraizar ainda mais esse trabalho, estreitando laços com a comunidade e abrindo suas portas para as demandas do povo parintinense e das cidades do entorno.

LYCEUM OF ARTS IN PARINTINS: 10+

The first decade of the Lyceum of Arts Claudio Santoro in Parintins is marked by hard work and tremendous success. The positive outcome is closely related to the numerous investments made to transform the cultural scene of the city and expand the cultural institutions of the Government of Amazonas to the interior, through the Department of Culture and Creative Economy of the State, and to ensure access to art and culture for an ever-increasing portion of the Amazonian population.

In this 10-year journey, hundreds of children, youth, adults, and seniors have taken part in the courses offered at the Lyceum. They frequented our recreational spaces, made friendships, and showcased their work. They developed and honed their skills in various arts. Some even went on to pursue higher education and returned to the Lyceum as teachers.

This legacy cannot be measured solely in numbers, but they serve as an indication of a successful trajectory. Currently, there are 23 teachers and 39 technicians working at the Parintins Branch. Throughout this period, more than 400 interns have contributed to ensuring that our activities were not interrupted.

During the pandemic, instructors and learners were not disadvantaged. Activities were completely redesigned for virtual formats, and new approaches were developed, including for recreational activities such as storytelling and puppet theater.

Now, a new horizon opens for the coming years. With eyes focused on the future, the Lyceum and its entire team work to further establish this work, forging closer ties with the community and opening its doors to the demands of the people of Parintins and the surrounding cities.



CURSOS LIVRES

Atualmente, o Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo oferece 33 cursos regulares, divididos nas seguintes áreas:

MÚSICA

Banda Musical, Coral – Infantil, Juvenil e Adulto, Percussão para Surdos, Musicalização, Teclado, Violão, Violino EAD, Saxofone, Tuba e Trombone.



TEATRO

Teatro - Infantil, Juvenil e Adulto, Teatro para Surdos.



ARTES VISUAIS

Arte para Crianças, Desenho 1 e 2, Pintura 1.



DANÇA

Capoeira, Dança de salão, Danças Populares do Brasil, Dança para criança – iniciação 1 e 2, Dança para criança – preparatório 1 e 2, Laboratório corporal e Danças urbanas.



AUDIOVISUAL

Produção Cinematográfica, Técnicas de Filmagem, Noções de Fotografia e Fotografia com celular.

CURSOS DE CAPACITAÇÃO

Para formação continuada, são oferecidas 260 vagas nas áreas de Artes Visuais, Audiovisual, Dança, Música e Teatro. Os cursos são direcionados à capacitação de instrutores e alunos do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo.

Atualmente, há 1.800 alunos matriculados, com idade a partir de cinco anos. São 210 turmas, divididas em cinco núcleos artísticos. 550 alunos pela manhã, 900 alunos à tarde e 365 no turno da noite. 21 PCDs matriculados nos cursos de Teatro para surdos e Percussão para surdos.





BIBLIOTECA FRED GÓES

Conta com acervo de mais de 10 mil livros, que contemplam desde a área de artes e literatura amazônica até obras destinadas à recreação. Na Biblioteca também estão disponíveis livros em Braille, filmes com audiodescrição e audiolivros, além de equipamentos e softwares acessíveis (computador com ampliador de tela, software leitor de tela e lupa eletrônica).

Há ainda um espaço dedicado ao público infantil, com ambientação confortável e acolhedora para ler e estudar, permitindo às crianças explorar o mundo da leitura (individualmente ou em grupo), bem como assistir a filmes e participar de teatralizações. A equipe do Liceu desenvolve na Biblioteca os projetos “Hora do Conto” e brincadeiras com fantoches.





INSTRUMENTOTECA

Acervo com mais de 400 itens, entre instrumentos musicais e acessórios para as aulas de Música, Fotografia e Cinema realizadas no Liceu. Nela, estão disponíveis instrumentos de sopro, corda e percussão, além de câmeras fotográficas, filmadoras e vários materiais necessários à produção de audiovisual. A instrumentoteca permite a formação dos estudantes e viabiliza a existência da banda e das orquestras. Consiste em mais um mecanismo de democratização do acesso à cultura e à arte.

GALERIAS DE ARTES JAIR MENDES E VANDIR SANTOS

As galerias entraram na programação do Liceu como forma de garantir acesso às artes no interior do Amazonas. Foram pensadas, inicialmente, para comportar exposições de longa duração ou mostras temporárias com o acervo da Pinacoteca do Estado.

Mas, no processo, mostraram-se também potentes vitrines para os artistas locais, alunos e ex-alunos do Liceu – Unidade Parintins, que começam a despontar no circuito artístico regional. Normalmente, as exposições (coletivas ou individuais) ficam disponíveis por alguns meses e recebem visitas mediadas de escolas e grupos, além dos turistas que visitam a ilha ao longo do ano.

Merecem destaque, nos últimos anos, as exposições solas de dois mestres parintinenses, Evanil Maciel e Josinaldo Mattos, bem como a exposição fotográfica "Sòró: o que as imagens dizem de nós! Terreiros em Parintins", de Michel Amazonas. É a primeira vez que uma mostra com essa temática ocupa as galerias do Liceu - um avanço tanto para as artes locais quanto para luta por igualdade e respeito travada há décadas pelas religiões de matriz africana.





MEMORIAL CAPRICHOSO E MEMORIAL GARANTIDO

Na cidade que se tornou conhecida nacional e internacionalmente em função dos Bois-Bumbás, era imprescindível um lugar de memória para essa brincadeira que é a cara de Parintins e que, desde 2018, é reconhecida pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio imaterial brasileiro.

Sendo assim, os espaços de Memorial visa oferecer aos visitantes passeios pela história dos Bumbás de Parintins, a partir das memórias do povo e da cultura material da brincadeira: objetos, fotografias, vídeos, croquis, indumentárias e adereços ajudam a contar um pouco sobre os antigos e os novos personagens presentes na dramaturgia tradicional (o auto do Boi) e nas apresentações de arena dos Bumbás.

Para os torcedores, é uma oportunidade de se encontrar com a história do Boi preferido e, para os turistas, uma chance de conhecer um pouco mais a cultura de Parintins.

ESPAÇOS MULTIMÍDIAS

O Liceu conta com salas multimídias, ambientes individuais onde são disponibilizados aos visitantes acervos com rico material audiovisual regional, nacional e internacional. Também tem, no 5º andar, um auditório multimídias para atividades internas (como audições e apresentações) e externas, quase sempre em parceria com a comunidade.

Ao longo desses anos, inúmeros eventos acadêmicos (debates, simpósios, congressos, encontros) e sociais (como lançamento de livros) aconteceram nas dependências do prédio, dando ainda mais relevância social ao projeto original e transformando o Liceu em um ponto de encontro da intelectualidade e da classe artística amazonense.

CINECLUBE ODINEIA ANDRADE

A sala de projeção tem capacidade para 40 lugares, com sistema de som digital 7.2 e projeção em alta definição 3D. Nela, são exibidos filmes variados, incorporados ao acervo cinematográfico da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa ou no âmbito de projetos específicos, como cine-vídeo escola, cine-artes e Cine Amazonas.

A sala também acolhe encontros de artistas locais/regionais com seus públicos e alunos dos cursos de formação básica. É mais um local de formação e troca de ideias, usufruído tanto por profissionais do Liceu quanto por professores e estudantes do Ensino Básico.





ARENA

A arena do Bumbódromo é uma das áreas centrais da cidade, para onde tudo converge. Além da apresentação dos bois Caprichoso e Garantido, durante o Festival de Parintins, ela é palco de diversas atrações culturais e de eventos de caráter social, que acontecem ao longo do ano. Já recebeu shows regionais e nacionais, apresentações de teatro, bailes e desfiles de Carnaval e festas que mobilizam diferentes setores da sociedade. Tem capacidade para até 15 mil pessoas e moderna estrutura para som e iluminação.





ÁREA EXTERNA

Durante a reforma de 2013, a área externa do Liceu recebeu 22 esculturas em cimento – Arte em Relevô – criadas por 40 artistas da Associação dos Artistas Plásticos de Parintins (AAPP). Fazendo uso de técnicas locais, eles recriaram o universo visual e mitológico mobilizado pelos Bumbás, reforçando as identidades azul e vermelha dos dois lados opostos da cidade. Fotografar-se ao lado desses murais virou quase um elemento obrigatório no repertório dos visitantes – uma espécie de certificado de quem esteve na Ilha Tupinambarana.



CENTRO DE SAÚDE 192

Em interface com as demandas locais, parte das instalações do Liceu comporta ainda uma Unidade de Pronto Atendimento (192), com serviços de urgência e emergência. O horário de funcionamento é das 7h à meia-noite.





LEI ALDIR BLANC, UM RESPIRO PARA A CULTURA NO INTERIOR DO AMAZONAS

Como é sabido, durante a pandemia, os trabalhadores da cultura estiveram entre os mais afetados pela paralisação das atividades em função da necessidade de distanciamento social. Em Parintins, a interrupção do Festival por dois anos consecutivos e a suspensão de praticamente todo o calendário nacional de festas populares comprometeu o trabalho e a renda de centenas de artistas visuais, músicos e compositores, dançarinos e coreógrafos.

Nesse contexto, a Lei Aldir Blanc foi um respiro! Permitiu que muitos retomassem sua produção, ainda que longe do público e explorando as mídias sociais. Possibilitou ainda que alguns reinventassem sua arte, promovendo alegria e beleza em tempos tão áridos.

No Amazonas, os editais de cultura tiveram o mérito de designar para o interior do estado 50% do montante total dos recursos, o que permitiu que muitos municípios desenvolvessem, pela primeira vez, projetos simultâneos em várias áreas. O que se viu foi uma riqueza de produtos inéditos. Sonhos que viraram realidade.





ROTEIRO DAS ARTES

Para visualizar a rica produção cultural parintinense, a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa por meio da equipe do Centro Cultural de Parintins –Bumbódromo, montou o Roteiro das Artes: um guia com possíveis locais de visitação, todos eles viabilizados com recursos da Lei Aldir Blanc e de outros editais de cultura.

A ideia é que Parintins se torne mais diversa e sustentável, com espaços voltados não apenas aos turistas que visitam a ilha em épocas de Boi-Bumbá, mas com atividades que requalifiquem os espaços públicos e os coloquem à serviço da comunidade e, conseqüentemente, da cidadania. No Roteiro, cada grande projeto está descrito e localizado. Bora conhecer melhor Parintins?



EXCULTURA

Excultura é um projeto do artista visual Iranilson Martins, contemplado no Prêmio Feliciano Lana, que faz parte das ações emergenciais da Lei Aldir Blanc, operacionalizada no estado através do Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. Nele, foram construídas seis grandes esculturas, produzidas a partir de materiais reciclados, como pneus, garrafas pet, vidro e eletroeletrônicos. Segundo o escultor responsável, as obras buscam despertar a problemática ambiental, tematizando o descarte inapropriado e a cultura do consumo desenfreado, bem como sua destinação inadequada e os prejuízos que causam ao meio-ambiente.

Onde? Próximo ao Aeroporto Júlio Belém.

Endereço: Estrada Odovaldo Novo, s/n. Estrada Parintins-Macurany, n.º 1805 - Jacareacanga.







GRAFISMO SATERÉ-MAWÉ

O projeto, aprovado no Prêmio Encontro das Artes, construiu um mural com Grafismo Sateré-Mawé, em alto relevo, em espaço público de Parintins. De acordo com o idealizador Levi Gama, a finalidade é “reafirmar a presença do indígena na sociedade”, enfatizando a relevância dos Sateré-Mawé em toda nossa região, já que Parintins integra a área habitada por esse povo e muitos indígenas dessa etnia residem e interagem com a zona urbana do município. Trazer os elementos gráficos dessa cultura para as vistas da população tem grande importância social, uma vez que valoriza a diversidade cultural existente na cidade e põe em relevo nossas origens.

Onde? Muro da Escola Estadual Thomaszinho Meireles.

Endereço: Rua Fausto Bulcão – Palmares.

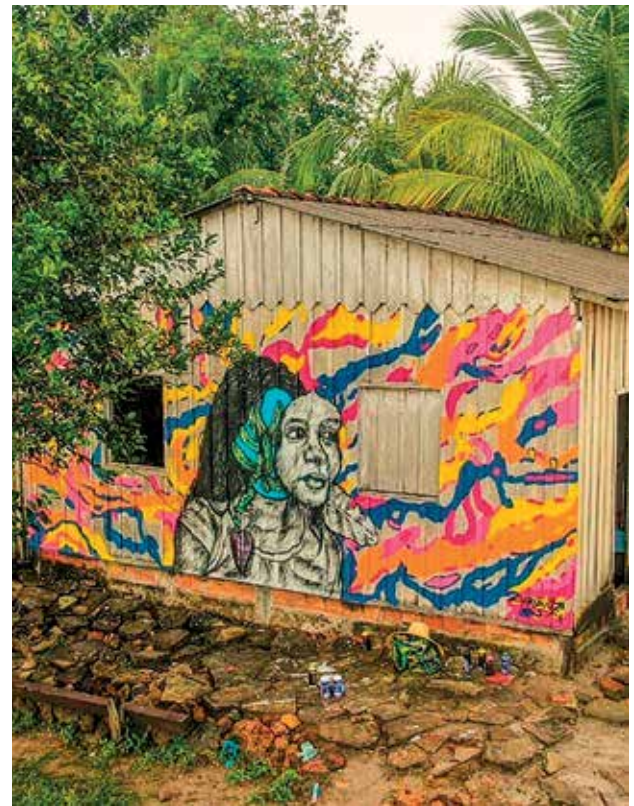




ARTE RIBEIRA

Da dupla de grafiteiros os Curumiz (Kemerson Freitas e Alziney Pereira), o Projeto Arte Ribeira criou uma nova ambientação para a arte de rua. Visando utilizar da técnica do *grafitti* para resgatar a identidade cultural das comunidades ribeirinhas, eles levaram sua estética e a linguagem da *Street Art* (normalmente encontradas nos espaços urbanos de grandes cidades) para a zona rural de Parintins. O resultado é um mergulho no universo dessas populações e o casamento bem-sucedido entre as cores e formas dos Curumiz e as belezas naturais do lugar. Projeto desenvolvido no âmbito do Prêmio Encontro das Artes.

Onde? Comunidades do Bom Socorro do Lago do Zé Açú, Vila Amazônia e Ilha das Guaribas (zona rural de Parintins)









LETREIRO EU AMO PARINTINS

Há muito a cidade carecia de um letreiro de “Eu Amo Parintins”, já tradicional em vários lugares do Brasil e do mundo. Ele foi idealizado e executado pelo artista Miguel Carneiro e pelo Coletivo ARTRUA, com recursos do Prêmio Feliciano Lana. Uma estrutura de ferro modelada em concreto que, além das letras, incorporou as esculturas da estrela e do coração e os Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido. O monumento tem 11 metros de comprimento e 3,5 metros de altura.

Onde? Estacionamento do Cais do Porto de Parintins.

Endereço: Rua Vieira Júnior, n.º 5189 – Centro.





MONUMENTOS ARTÍSTICOS

Cinco monumentos artísticos que ajudam a contar a história de Parintins e a projetar no espaço público a memória dos nossos ancestrais indígenas e africanos, bem como dos imigrantes (judeus e japoneses) que ajudaram a construir a cidade. O trabalho assinado por Miguel Carneiro e pelo Coletivo ARTRUA nasceu da reflexão sobre a identidade cultural parintinense. São marcantes nas esculturas a qualidade e a beleza plástica do trabalho saído das mãos de jovens artistas. Projeto contemplado no Prêmio Feliciano Lana.

Onde? Estacionamento do Cais do Porto de Parintins

Endereço: Rua Vieira Júnior, n.º 5189 – Centro









MURAL MEMORIAL DAS ARTES

O projeto Memorial das Artes foi um passo na construção do muralismo em Parintins e obteve financiamento por meio do Prêmio Feliciano Lana. É uma ação do Coletivo de Artistas Estudantes de Parintins que buscou homenagear a cultura do Amazonas e preservar a memória de artistas da terra.

O painel trata da importância feminina na arte parintinense, tendo no centro uma deusa, como princípio da criação artística. Também valoriza a religiosidade afro-brasileira, o legado do mestre Irmão Miguel de Pascalle e a imagem icônica do cantor e compositor Chico da Silva.

Em 2023 o mural foi apagado, em função de obras realizadas no local. Isso, no entanto, não tira seu protagonismo. Optamos por manter aqui o registro de sua existência em função do momento no qual foi executado (a pandemia de Covid-19), e em reconhecimento à relevância dos temas representados.

Onde? Muro da Rádio Alvorada de Comunicação.

Endereço: Rua Governador Leopoldo Neves, s/n. – Centro.

MOSTRA PERMANENTE SONS DE PARINTINS

Uma imersão na trajetória sonora dos compositores e dos temas do Boi-Bumbá de Parintins, através dos suportes que serviram a essa música: fitas cassetes, discos, CDs e DVDs. Todos esses elementos estão na mostra permanente Sons de Parintins, instalada no CESP/UEA. A exposição, que conta com a curadoria de Adriano Tenório, Diego Omar da Silveira e Ericky Nakanome, foi viabilizada com recursos do Prêmio Encontro das Artes.

Onde? Hall do 2.º andar do Prédio Novo no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Endereço: Estrada Odovaldo Novo, s/n – Dejard Vieira





MIRANTE DO BUMBÓDROMO

Por muitos anos, o piso superior (7.º andar) do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo ficou inacessível ao público.

Mas em 2023, com a realização da Feira de Economia Criativa aos sábados, ele transformou-se no nosso Mirante, já que é o ponto mais alto da cidade, com vista privilegiada para a arena do Bumbódromo e outros tantos cantos da cidade.

Com música e comidinhas, as tardes ficaram mais animadas e muita gente passou a querer registrar aquele pôr do sol que, semana a semana, enchia os olhos dos visitantes.



FEIRA POVOS CRIATIVOS

Ocupação! Essa tem sido uma palavra-chave para espaços e centros culturais Brasil afora. E para nós não é diferente. É fundamental que públicos de todas as classes, idades e gêneros, de todas as tendências e com as mais diferentes expectativas sintam que os espaços públicos das cidades são seus e que se tornem parte de um grande movimento de revitalização da convivência humana, do debate de ideias e da troca de experiências em prol da diversidade e da democracia. Pensando nas interfaces que esse movimento de ocupação cultural tem com o empreendedorismo social, o Governo do Estado do Amazonas criou Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo uma feira de economia criativa que movimentou as tardes de sábado da cidade ao longo de todo o segundo semestre de 2023. Atrações diversificadas – desde palestras e debates até apresentações musicais, gastronomia, artesanato e tudo aquilo que é a cara de Parintins – passaram a fazer parte da programação dos finais de semana do povo da ilha.

E a feira vai continuar! Em breve, uma nova temporada com tudo aquilo que teve de melhor no ano passado, além de muitas novidades.

ESTAÇÃO DA CULTURA

A Estação da Cultura é uma aposta do Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, em dar visibilidade ao que a cidade tem de melhor! Arte, literatura, mobilização e empreendedorismo social reunidos em um só espaço, aberto durante todo Festival de Parintins. Essa é também uma estratégia para ampliar o Circuito da Cultura em torno da festa e para assegurar que turistas e visitantes tenham contato com outras manifestações culturais da cidade, para além das já conhecidas atrações bovinas.

Desde 2023, o sucesso da Estação da Cultura foi enorme. Naquele ano passaram por ela aproximadamente vinte e uma mil e quintas (21.500) pessoas, provenientes de vários lugares do país e do mundo. No ano seguinte cerca de quarenta e oito mil (48.000) pessoas e, em 2025, atingimos uma marca histórica: mais de cem mil (100.000) visitantes.

Além dos produtos e dos grafismos indígenas que muitos levaram na pele, novas ideias certamente passaram a circular entre essas milhares de pessoas. Uma interação que fortalece ainda mais a nossa aposta na defesa e na preservação da Amazônia.





TRIO PANAVUEIRO E PANAVUEIRO FEST

Pelo quinto ano consecutivo o Trio Panavueiro vai percorrer as ruas e avenidas da cidade, animando os visitantes ao longo dos dias 26, 27 e 28 de junho. Um arrastão de alegria ao som da toada, esse ritmo que é a cara de Parintins. Além disso, teremos, novamente, o Panavueiro Fest: um local especialmente preparado para os visitantes, com estrutura de palco, telões e praça de alimentação. Além da transmissão ao vivo das apresentações de arena dos Bois Caprichoso e Garantido, haverá uma programação com artistas locais. Os shows vão até às 5 horas da manhã.



MODA AMAZÔNICA

O Amazon Poranga Fashion (APF) é um projeto de Economia Criativa que busca fortalecer o empreendedorismo cultural através da arte e da moda na Amazônia.

Seu principal objetivo é gerar reconhecimento aos agentes culturais que conectam seus negócios às raízes ancestrais amazônicas e desenvolvem seus processos criativos através de visões ao mesmo tempo tradicionais e inovadoras para o mercado contemporâneo da moda.

Em 2024, o projeto está presente na Estação da Cultura, onde desenvolver à junto aos artistas, empreendedores, designers, estilistas e artesãos, uma série de atividades culturais pensada em torno do direito à cultura como pilar da construção de uma sociedade mais democrática.

Serão ofertadas palestras, oficinas, desfiles e apresentações de negócios, com o propósito de ampliar a rede de produção de moda no Amazonas, em especial nos interiores do Estado.

O APF, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, visa fortalecer as conexões entre a sociedade e as marcas da região Norte, instigando também o consumo consciente e o desenvolvimento de produtos sustentáveis que valorizem os saberes e a diversidade dos povos e biomas da Amazônia.



VISITAÇÃO DO BUMBÓDROMO

Uma atração imperdível, especialmente para quem vem a Parintins pela primeira vez, é a visita ao Bumbódromo. São cerca de 35 minutos conhecendo, por dentro, o palco do espetáculo dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido, além de uma visita monitorada que passa por exposições, murais e

vídeos que contam a história da festa. Outra atração incluída na visita é a apresentação teatral: Parintins: folclore em festa! que tem como fio condutor as memórias da cidade e seus personagens marcantes, incluindo aqueles que deram início à brincadeira de Boi.



CICLO DE DEBATES

Estreitar os laços com a comunidade e com as Universidades e debater mais profundamente os impactos da arte em Parintins: esses foram os objetivos principais do primeiro Ciclo de Debates do PARINTINS_galeria_cidade_aberta, realizado em 2025.

O evento reuniu todos os artistas envolvidos no projeto, para avaliar, junto com professores da Universidade Federal do Amazonas, da Universidade do Estado do Amazonas e do Liceu Claudio Santoro, o trabalho que vem sendo realizado ao longo desses 4 anos, bem como seus desafios e perspectivas.

Uma troca de ideias recheada de muita memória e gratidão, que soma, na memória das artes visuais do Amazonas, relatos da trajetória da arte de rua em uma cidade do interior do Amazonas, que tem se tornado referência no assunto, seja pela quantidade de murais pintados, seja pela qualidade dos trabalhos realizados.

MURAL PATRIMÔNIO EM FESTA

Quais segredos guarda o maior festival de cultura popular da Amazônia? Quem é essa gente tão criativa e diversa que busca nos saberes da floresta e da vida ribeirinha uma força ancestral que transborda todos os anos em festa? O que faz dos Bois-Bumbás do médio-Amazonas um patrimônio imaterial brasileiro, uma fonte de inspiração para artistas de todo o país e um lugar onde muitas lutas se encontram?

Foi pensando em tudo isso, e na valorização dos artistas e das artes em Parintins, que a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa decidiu renovar a cada dois anos os murais do Bumbódromo. Após um edital de concorrência, a obra escolhida para a fachada principal foi "Patrimônio em festa", de Pito Silva.

Ela traduz, de forma vibrante, os significados desta arena onde ocorrem as batalhas do povo da Francesa e da Baixa do São José, entre os Bumbás Caprichoso e Garantido!

Quando foi pintado o mural "Vitória da Cultura Popular", celebrávamos o fim da pandemia, o retorno da festa que faz da antiga Tupinambarana a capital nacional do Folclore. Era a alegria que nos tomava as mentes e corações. Uma ode à consciência de estarmos vivos e de fazermos parte de universo físico e cosmológico em risco, mas que enfrenta com coragem e determinação o desafio de produzir outros e novos futuros.

Agora, trata-se de um convite para o encontro com nossas raízes e nossos jeitos de saber e fazer: festança multicultural e patrimônio de todos! É nossa história que convoca quem chega à ilha a mergulhar na rivalidade que alimenta a disputa dos Bois, a vestir azul ou vermelho para se integrar no universo mágico de Parintins.



Artista: Pito Silva

Curadoria: Diego Omar





CENTRO CULTURAL DE PARINTINS BUMBÓDROMO LICEU DE ARTES CLAUDIO SANTORO



PITO SILVA é um dos mais completos artistas parintenses. Um jovem talento que transita da arte de rua (Street Art) até as referências acadêmicas, ensinadas pelo Irmão Miguel de Pascale às gerações de pintores e escultores locais. É graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amazonas, professor de dança do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo e organizador de eventos e coletivos de arte nas periferias da cidade. Nos últimos anos tem participado de diversas exposições em museus e galerias no Amazonas.



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

"AMAZONAS"

TINS



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO



MURAL BRASIL FUTURO, ANCESTRAL

Uma imagem abre o livro de Ailton Krenak que inspira esse mural: crianças remam uma canoa com suavidade, como quem saúda a natureza e celebra a alegria e a importância de viver e integrar-se a outras tantas vidas que as rodeiam. O mais velho do grupo, que “estava verbalizando essa experiência diz: ‘nossos pais dizem que nós já estamos chegando perto do que era antigamente’”. Nesta frase o autor encontra a beleza de viver em um tempo que não é marcado pela fuga para um futuro inalcançável, mas para um espaço que é o próprio território, em um encontro de gerações que repõe a consciência de ser e estar neste mundo (aqui e agora) e a necessidade de se responsabilizar por ele. Essa mesma consciência nos têm sido dada por tantos indígenas, que enfim ocupam seus lugares como intelectuais, artistas, influenciadores digitais, gestores e si próprios em uma sociedade nacional que apenas 200 anos depois da independência e mais de cinco séculos após o início do processo de colonização, parece, enfim, querer reconciliar-se com suas origens. O Brasil é terra indígena! Nosso futuro é ancestral e, por isso, o mural celebra o encontro de cores e gerações, tão característico do lugar onde acontece o Festival de Parintins.

Em junho de 2022, na fachada do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo (Liceu de Artes Claudio Santoro) foi pintado o mural intitulado “Vitória da Cultura Popular”, afinal, depois de dois anos sem o Festival e de todo o sufoco da pandemia de Covid-19, a festa renasce em Parintins, dando de novo à cidade o ar benfazejo do folgado dos Bois-Bumbás. Em 2023, a proposta foi pintar o lado oposto do Bumbódromo, voltado à Avenida Paraíba, de frente para a concentração das agremiações folclóricas e para o “lado novo” da cidade, em um dos espaços de maior circulação urbana: a “praça dos Bois”. Desta vez queremos sinalizar ao outro Brasil que renasce – o Brasil indígena. Um país que se esforça para redescobrir o futuro sem deixar ninguém para trás e que encontra nos povos da floresta o melhor exemplo de vida plena, para todos.



Artista: Pito Silva

Curadoria: Diego Omar







Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

TRABALHO QUE TRANSFORMA





Curadoria
Diego Omar da Silveira

Concepção
Andressa Oliveira e Josinaldo Mattos

Temos uma história! Chegamos, em 2026, aos 5 anos do projeto PARINTINS_galeria_cidade_aberta. Pode parecer pouco, mas tudo o que foi feito até aqui nos enche de orgulho e, não raro, impressiona os turistas e visitantes que passam todos os anos pelo Festival Folclórico e pela nossa querida Ilha Tupinambarana.

Sem falsas modéstias, esse é um projeto que já nasceu grande e que teve desde o início a ambição de transformar a cidade pela arte, somando a expertise dos artistas parintinenses a todo o potencial mobilizador da arte de rua. Queríamos, desde o primeiro ano, uma cidade que tivesse mais a cara da nossa gente, criativa e orgulhosa de habitar a floresta amazônica, esse canto tão especial do planeta. E que acertasse o passo, reconhecendo de uma vez por todas que toda essa pulsação que existe em torno da nossa festa não podia se resumir ao que ocorre nas três noites de disputa na arena do Bumbódromo.

A ideia era transformar Parintins em uma cidade-galeria, a céu aberto e de cabeça aberta, capaz de valorizar o passado, nossas ancestralidades, mas também o futuro, por meio de projetos coletivos, mais inclusivos e democráticos. Era também entregar, a cada ano, uma cidade mais bonita e convidativa, não apenas a quem desembarca aqui durante as diferentes temporadas, mas para quem vive aqui, habita os vários lugares da cidade, transita por ela e tira dela seu sustento. Arte como cidadania, como direito básico, como algo que pode e deve ser usufruído por todos, em seus cotidianos.



2010
PITON



E é com felicidade – e muito trabalho – que fomos vendo isso acontecer... fomos, na realidade, fazendo isso acontecer. Com os murais produzidos nessa temporada, ultrapassamos 60 trabalhos entregues ao longo dessa meia década de caminhada. Trabalho que já acumula cerca de nove mil e trezentos (9.300) metros quadrados pintados e emprego para quatrocentos e cinquenta (450) artistas e trabalhadores da cultura.

No percurso, fomos nos dando conta de que era preciso não apenas fazer, mas debater nossas produções, com os próprios artistas e com a sociedade. E nessas conversas, surgiram também novas pautas, como a necessidade de incentivar e promover a presença feminina nesse circuito artístico, bem como a urgência de pôr em contato as várias gerações que fizeram – e fazem – de Parintins uma cidade de artes e artistas.

Por isso, trouxemos neste ano duas novidades: a edição homenageia Mestre Evanil Maciel – certamente um dos mais importantes artistas visuais da região e precursor e parceiro de trabalho da maioria dos artistas que fazem nosso projeto acontecer. Evanil já levava suas imagens aos muros da cidade há quarenta anos atrás, quando o debate sobre arte urbana ainda era muito distinto do que é hoje. Embora já conte mais de 70 anos, ele mantém vivo seu espírito atento de menino, atento e observador; o que faz dele também um cronista do cotidiano parintinense. A outra boa notícia é que pela primeira vez temos uma artista convidada de fora do Amazonas e – como não podia deixar de ser, após os diálogos que marcaram o projeto em 2025 – trata-se de uma grafiteira mulher: Carolyn Barbara Maciel, mais conhecida como Mag Magrela. Desenhista, grafiteira, pintora, escultora e cantora, ela tem se destacado no mundo do graffiti, dando especial atenção às figuras femininas.

MESTRE EVANIL MACIEL

Artista visual, autodidata, com posterior formação em Artes Plásticas e Artes Visuais na Universidade Federal do Amazonas, Evanil Maciel é tudo o que se pode esperar de um verdadeiro mestre: dedicado, generoso, carismático. E esse reconhecimento vêm dos pares, para os quais a alcunha de mestre já têm tempo.

Mesmo sem ser professor, ele ministrou diversos cursos de curta duração e oficinas em diferentes eventos e jornadas de artes em Parintins e Manaus. Tem quadros expostos em várias galerias e museus do Estado do Amazonas, inclusive na Pinacoteca do Estado do Amazonas, em Manaus. Outras centenas estão espalhadas Brasil e mundo afora.

Já participou de mais de 40 exposições coletivas de artistas amazonenses e teve também exposições individuais em unidades do sistema de Cultura do Estado, como o Liceu Cláudio Santoro – Unidade Parintins e o recém-inaugurado Museu de Parintins – Centro de Cultura e Memória de Parintins.

Além disso, fez cartazes do Festival e pintou murais e igrejas de Parintins. Alimentado pelo cotidiano da gente simples, que ele observa e fotografa, para depois pintar, fez da arte o seu próprio dia a dia, orgulhando-se de “pintar pelo menos um pouquinho todo dia” há mais de 40 anos. Dos primeiros quadros até o refinamento de suas técnicas, Evanil merece ser celebrado e é essa homenagem que lhe rende o [PARINTINS_galeria_cidade_aberta](#).

ARTISTA CONVIDADA: MAG MAGRELA

Há ainda poucas mulheres nas artes parintineses, assim como é recente no Brasil a visibilidade do trabalho artístico feminino nas artes de rua. Por isso, esse é um feliz encontro. Mag Magrela se deslocou de Belo Horizonte, sua atual residência, para Parintins com a finalidade não apenas de pintar, embora sua arte certamente esteja no centro de nosso interesse.

Mas é a troca de experiências que está acima de tudo: a abertura para dialogar sobre percursos pessoais e processos criativos, para deixar sua marca, sua linguagem, suas cores em uma cidade que ser quer cada vez mais colorida e diversa. Foi com esse desafio que Mag permaneceu alguns dias na ilha...

Seu mural é apenas o traço mais visível dessa passagem, que torcemos, seja sempre um convite ao retorno. Sua sereia, de outros mares, aqui será sempre a Iara que segura nossa “ilha encantada” – a do imaginário europeu, viajantes; a do povo indígena Sateré-Mawé, filhos do guaraná; a dos bois-bumbás e também a dos seres dos rios e florestas.



EVANIL MACIEL

AMAZONAS: FÉ TRADIÇÃO

Cronista da vida cotidiana e da gente simples da cidade, Evanil Maciel retrata dessa vez, em seu mural, a fé e as distintas tradições religiosas e crenças dos povos do baixo Amazonas. Do ritual Sateré-Mawé aos rituais afroreligiosos dos terreiros da cidade, passando por imagens que retratam o famoso curador, Waldir Viana. Em sua linguagem, tão própria e singular, mestre Evanil traz para o espaço público – os muros da cidade, no caso – o mesmo traço dos seus desenhos, a mesma luz das suas fotografias, a mesma vivacidade de quem conta, com traços a cores, histórias sussurradas ao pé do ouvido.

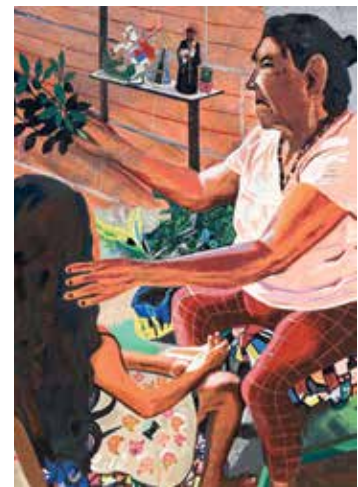
EVANIL MACIEL é um dos mais destacados artistas visuais de Parintins. Possui graduação em Artes Visuais pela UFAM e uma vasta experiência, já tendo participado de mais de 30 exposições. Pintou murais na cidade ao longo dos anos de 1980, quando o Festival ainda não tinha a centralidade que ocupa hoje.



Equipe: Evanil Maciel, Elaine Maia e Wilace Sakamoto.

Endereço: Rua Faria Neto, n.º 2374 – Centro.









MAG MAGRELA

ILHA ENCANTADA

Com seu traço próprio e linguagem autoral Mag Magrela põe em contato o universo encantado de suas mulheres, pintadas nos muros de São Paulo e outras grandes cidades do Sudeste, e a histórias de gente amazônica. No mural, a Iara segura em suas mãos a ilha na qual estamos e de suas lágrimas brota um rio... rio de histórias que conectam, além de regiões, histórias de quem ama a arte..

MAG MAGRELA artista visual autodidata, paulista, mulher cis e LGBTQIAPN+. Desde 2007, utiliza os muros como suportes para seus personagens de traços únicos e histórias profundamente enraizadas na cultura brasileira. sua produção é marcada pela intuição, espontaneidade e pela transição entre linguagens como o muralismo, a pintura, a escultura e performance..



Equipe: Mag Magrela e Lilian Lyra

Endereço: Rua Gomes de Castro esquina com Beco do Degola (muro da clínica) – Centro.



ANDREW VIANA

ARTEFATOS

Artefatos é uma viagem pela rica cultura arqueológica amazônica, em especial de Parintins e região. O mural parte de fotografias realizadas no âmbito do projeto “Divulgação arqueológica em tempos de pandemia, coleções de Parintins e suas histórias” e publicadas no livro “Fragmentos Arqueologia, memórias e histórias de Parintins”. Tem como objetivo trazer para o espaço público imagens que sensibilizem o maior número possível de pessoas para a importância desse patrimônio, seja através da preservação dos sítios, do registro das coleções particulares existentes ou da divulgação científica dos materiais que vêm sendo coletados.

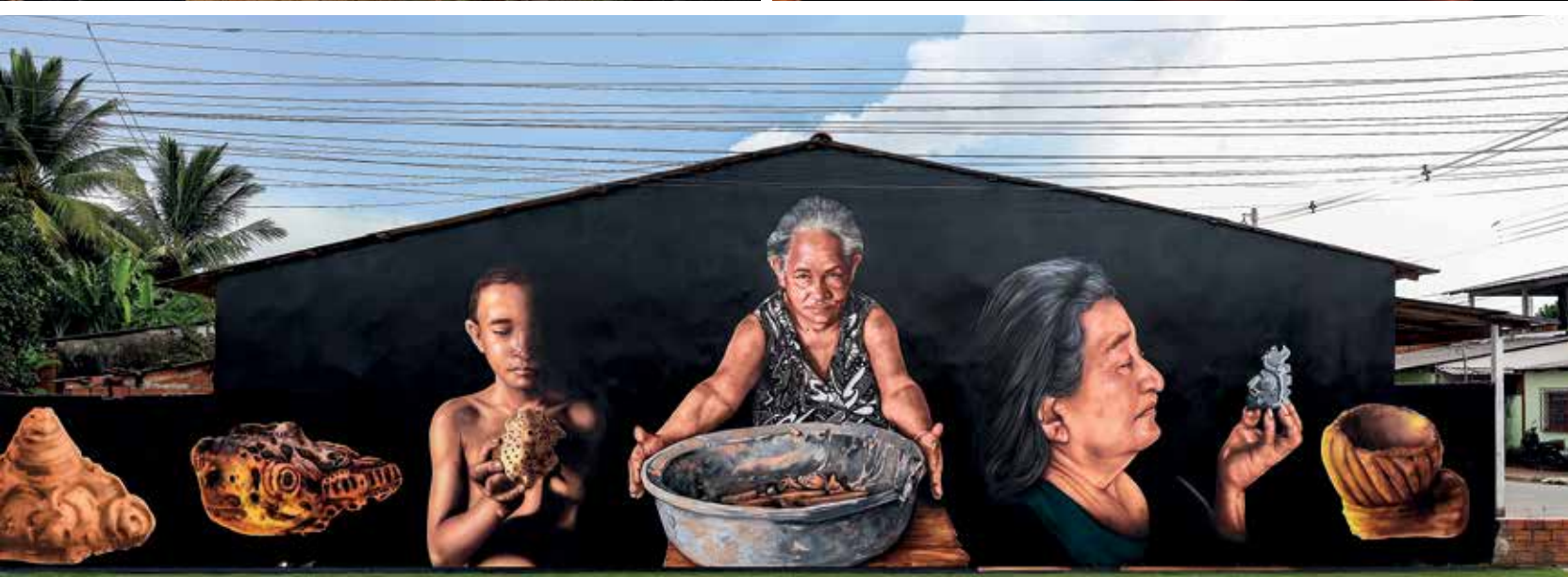
ANDREW VIANA é artista visual. Fez cursos básicos de formação na Escolinha do Caprichoso e aprendeu na prática boa parte das técnicas que utiliza. Tem atuado nos Bois-Bumbás e no carnaval carioca.



Equipe: Andrew Viana, Alessandra Silva, Edimar Bitencourt, Ednaldo Guimarães, Juliano de Jesus e Miguel Viana.

Endereço: Rua Alcides Seixas, n.º 3074 – São Francisco.









DAY CRUZ E KAMY WARÁ

YUBE E O VENTRE DA SABEDORIA: A TRAMA DA MULHER ANCESTRAL

O mural dessas duas jovens artistas entrelaça suas histórias com a cosmologia Huni Kuin, a partir da figura de Yube (Mulher Jiboia encantada/ Yube Nawa Aïbu), lançando uma reflexão sobre o papel das mulheres na preservação e transmissão de saberes tradicionais. Yube conecta os diferentes mundos, enquanto a mulher é a guardiã dos Kenês (desenhos sagrados), sendo a ponte entre o mundo espiritual e o físico, através da visão ancestral da jiboia. Para os Huni Kuin, as mulheres são guardiãs da visão sagrada da serpente, a serpente costura os mundos no plano espiritual e essa conexão é mantida viva pelas guardiãs no plano físico. Através desse encantamento, os saberes tradicionais da floresta são preservados de geração a geração.

DAY CRUZ [Dayane Cruz Pimentel] é artista visual, produtora cultural, artista e arte-educadora natural de Parintins. cursa Artes Visuais na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e atua, desde 2017, no campo da arte-educação popular, arte urbana (Graffiti, Mural e Lambe-Lambe) e ilustração digital

KAMY WARÁ [Camilly Vitória Reis Bezerra Tavares] é artista e ativista indígena do povo Sateré-Mawé, pertencente ao clã Waraná. Nascida em Belém (PA) e residente em Parintins, é acadêmica de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e integra a equipe de marketing do Centro Acadêmico de Artes Visuais (CAAVIT). Atua há mais de oito anos com grafismo corporal tradicional, expandindo essa linguagem para murais, moda, ilustração e outras expressões visuais contemporâneas.



Equipe: Day Cruz, Kamy Wará, Amanda Chagas, Tayná Batista.

Endereço: Rua Clarindo Chaves n.º 2324 esq. com rua Armando Prado – Centro.



DENNIS AMOEDO

CURA DO CORPO E DO ESPÍRITO

A cura nas sociedades tradicionais é algo muito distinto daquilo que conhecemos hoje, depois do avanço da medicina alopática. Nos povos indígenas, quilombolas, nos terreiros, o corpo nunca está isolado do espírito e as doenças de um sempre estão ligadas ao outro. Daí a centralidade das forças de natureza nesse processo e da importância de pajés, rezadores, benzedeiros, puxadores e seu imenso respeito pelas ervas, pelas águas, pelas forças da natureza e entes que, embora invisíveis, ajudam a trazer de volta a saúde e a vitalidade. Dennis Amoedo passeia por esse universo, reavivando o que para alguns é memória ancestral e para outros apenas reminiscências a um passado que quase já não existe mais.

DENNIS AMOEDO é um jovem autodidata e vem se desponsando entre os artistas de rua de Parintins.



Equipe: Dennis Amoedo, Rodrigo Amoedo.

Endereço: Avenida Tereza Ribeiro, n.º 53 – São Francisco.









DERMISON SALGADO

ALUMIAÇÃO DE HISTÓRIA

“Alumiação de Histórias” é uma obra que nasce da observação do cotidiano amazônico, especialmente das vivências urbanas e periféricas de Parintins. O mural propõe uma narrativa visual contínua, onde a memória, a cultura e os personagens populares se entrelaçam por meio de um fio simbólico. Iluminado pela lamparina, o guardião das histórias, aquele que transmite saberes entre gerações. A “alumiação” não se refere apenas à luz física, mas à iluminação simbólica das memórias, das vivências e das identidades culturais que resistem no cotidiano. Essa luz guia o olhar e conecta diferentes cenas – trabalhadores, brincantes, figuras urbanas e ribeirinhas – revelando a riqueza cultural presente nas experiências simples.

DERMISON SALGADO é graduado em Artes Visuais pela UFAM. Foi aluno da Escolinha de Artes do Boi Caprichoso e do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo. Tem experiência com ensino de artes e desenhos profissionais desde 2012.



Equipe: Dermison Salgado, Anderson Barbosa, Denison Rosa, Rebeca Paulain e Orivaldo Araújo.

Endereço: Rua Faria Neto esq. com rua Cordovil n.º 2316 – Centro.





GLAUCIVAN SILVA MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS

Parintins cresceu e, em muitos sentidos, principalmente nas suas áreas mais centrais, perdeu o aspecto de cidade interiorana e as formas de sociabilidade que marcavam o contato com a vizinha e as brincadeiras de crianças (vidadas na rua) de antigamente. O mural de Glaucivan Silva retrata as mudanças em Parintins, destacando a perda de costumes antigos e das vivências simples nas ruas, como as brincadeiras infantis e a convivência entre vizinhos. A obra resgata memórias afetivas da cidade e valoriza experiências cotidianas que marcaram gerações, reforçando a importância da cultura popular local.

GLAUCIVAN SILVA é artista visual, artista cenográfico, escultor, artesão. Professor de Artes Plásticas, criador do Projeto Arte de Curumim, que ensina artes a crianças dos bairros da cidade de Parintins.



Equipe: Glaucivan Silva, Railson da Silva, Lucinei Carvalho, Vander Ribeiro, Mateus Pereira e Zeildo Ramos.

Endereço: Rua Coronel Araújo com rua Faria Neto (esquina).



GLAUCIVAN SILVA GUARDIÃ YKAMIABA

“Ykamiabas” – as índias guerreiras têm uma longa história no imaginário sobre a Amazônia, que deita raízes nos relatos dos viajantes europeus e nos topos edênicos em torno dos quais o território e suas gentes foram narrados. Hoje, elas representam a força e a resistência de quem mantém vivas as tradições e a floresta de pé. Estão representadas, de diferentes modos, nos Bois de Parintins: nas toadas, nas alegorias, nas aguerridas cunhãs, no engeramento das mulheres em onça – elementos que Glaucivan Silva traz para o seu mural.



Equipe: Glaucivan Silva, Railson da Silva, Lucinei Carvalho, Vander Ribeiro, Mateus Pereira e Zeildo Ramos.

Endereço: Rua Faria Neto, n.º 2670 – Centro.









INÁCIO PAIVA E JOÃO FERREIRA

ENTRE ÁGUAS E RAÍZES

Entre Águas e Raízes revela a vida que pulsa nas margens dos rios amazônicos. O mural retrata a força e a sabedoria das pessoas ribeirinhas – o pescador, a farinha, a colhedora de banana – que vivem da terra e da água, mantendo vivas as tradições passadas de geração em geração. Entre o movimento do rio e a firmeza das raízes, nasce uma identidade resistente, profundamente conectada à natureza e ao sustento coletivo. Cores vivas que retratam uma Amazônia que pulsa, viva, vibrante.

INÁCIO PAIVA é artista visual. Gosta de se identificar como morador de uma comunidade rural. Sua trajetória nas artes começa como aluno do Liceu de Artes Claudio Santoro – Unidade Parintins. Atua, hoje, em várias frentes de trabalho, inclusive a pintura mural.

JOÃO FERREIRA é artista visual. Ex-aluno do IRAPAN e do Liceu de Artes Claudio Santoro – Unidade Parintins. Pinta sobre vários suportes e utilizando técnicas variadas. Já atuou no Boi-Bumbá Caprichoso e, nos últimos anos, têm trabalhado no carnaval carioca.



Equipe: Inácio Paiva, João Ferreira e Clemer Mourão.

Endereço: Rua José Prestes n.º 175 – Conj. Vitória Régia – Sham.



JOSINALDO MATTOS

CONEXÕES AMAZÔNICAS: HOMEM-NATUREZA

As imagens bucólicas do homem em meio a natureza estão profundamente enraizadas nas representações sobre a Amazônia, lugar de florestas tão exuberantes e nas quais os rios se impõem de forma tão majestosa. Vista de dentro, essa conexão é ainda mais profunda e emerge, como uma espécie de retomada, no mural do mestre Josinaldo Matos, artista experiente e que por tantos anos se dedicou às paisagens e gentes da região.

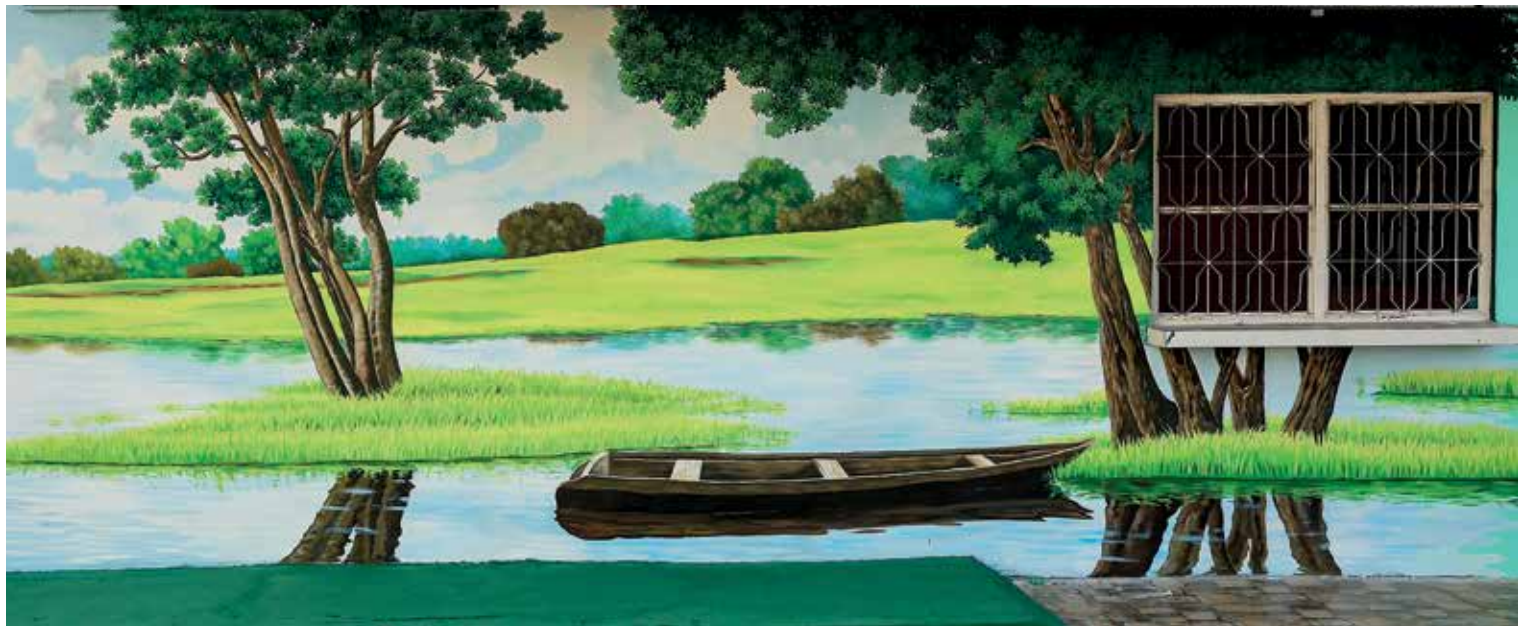
JOSINALDO MATTOS artista visual autodidata e atua como instrutor do curso de Iniciação ao Desenho e à Pintura do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo. Muralista que tem colorido a cidade ao longo dos últimos anos.

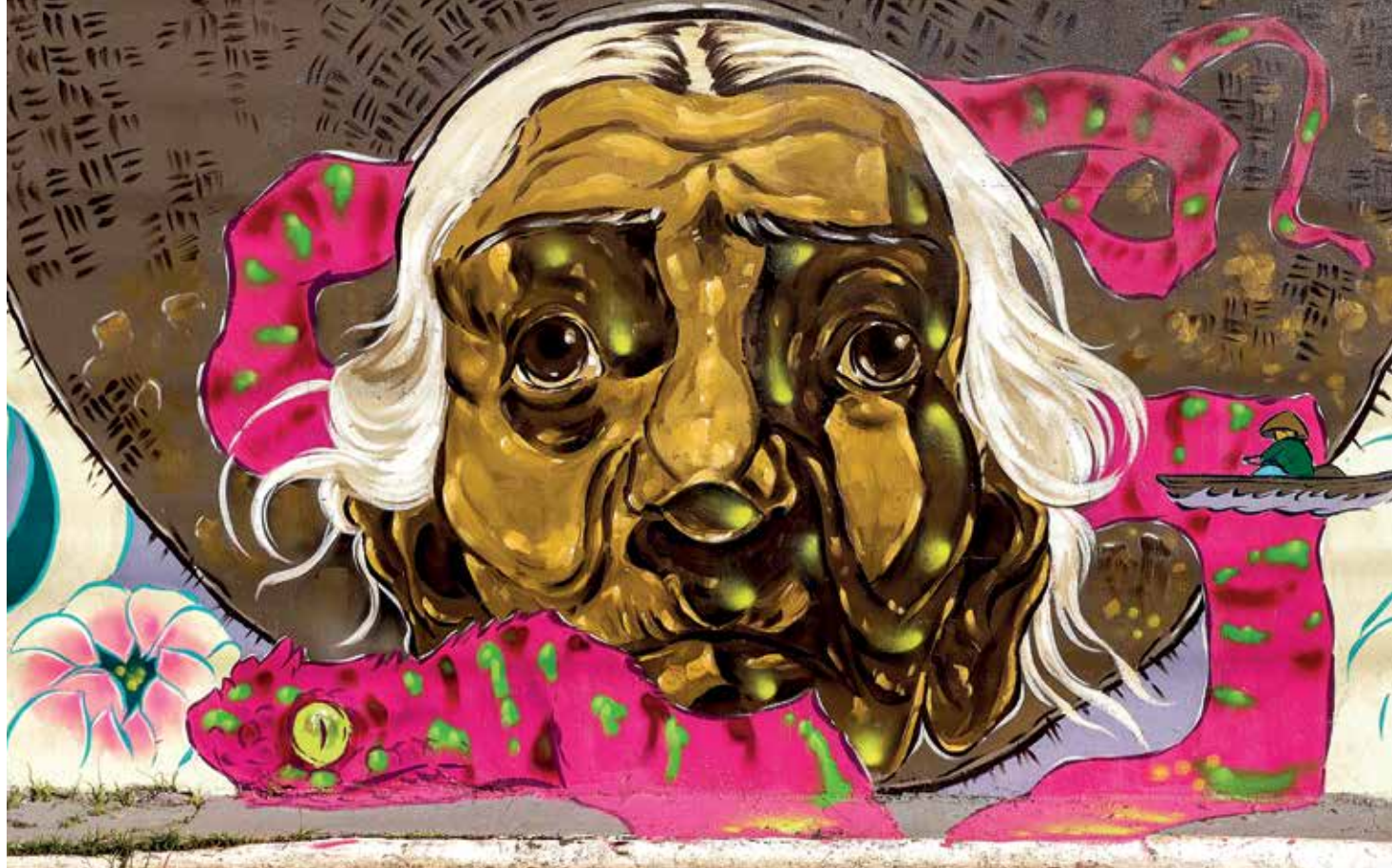


Equipe: Josinaldo Mattos, Anne Pires, Davi Mattos, Débora Mattos e Fábio Júnior.

Endereço: Rua Álvaro Maia, n.º 860 – Centro.









LEVY GAMA

VOVÓ CONTA

As histórias dos antigos são muito mais que lições de vida. Baseado nas vivências que sua vó contava, Levi Gama, põe em evidência a trajetória um povo que, frequentemente, ter que remar (às vezes literalmente) contra a correnteza para chegar a algum lugar. Parintins é o destino de alguns. Parintins é também ponto de partida para outros. E nesses trânsitos espaço-temporais histórias se cruzam.

LEVI GAMA é desenhista, ilustrador, quadrinista e responsável pelo Estúdio Buriti Artes e Quadrinhos de Parintins.



Equipe: Levi Gama, Rafaela Pimentel, Sandel Tavares, Diego Trindade e Renan Oliveira.

Endereço: Rua Gomes de Castro, n.º 645 esquina com Beco do Degola – Centro.



MAG LENILSON

JUTEIRO DA AMAZÔNIA

Entre as primeiras décadas do século XX e os anos 1970, a juta, trazida pelos japoneses, consistiu no mais importante produto cultivado na região de Parintins. Seu plantio e beneficiamento estruturou-se em uma cadeia que gerava milhares de empregos e garantiu estabilidade econômica à cidade. Os mais velhos ainda se lembram da pujança desses tempos, participaram dessa economia. Mag dá, agora, visibilidade a essa memória, oferecendo às gerações mais novas a chance de tocar, de algum modo, essa experiência dos seus pais e mães, avôs e avós. Um mural que ajuda a recontar parte fundamental da história de toda uma região.

MAG LENILSON é artista visual parintinense. Foi aluno do missionário italiano, Irmão Miguel de Pascale, na década de 1990. Com mais de 20 anos de experiência em trabalhos alegóricos no Festival Folclórico de Parintins Amazonas no Carnaval das Escolas de Samba de São Paulo, estreia com um mural solo, homenageando seu mestre.



Equipe: Mag Lenilson, Cássio Rodrigues, Gleice Silva, Robson Jardellys.

Endereço: Rua Uixi esquina com avenida Paraíba n.º 66 (próx. ao Ginásio Elias Assayag) – Palmares.





PITO SILVA

MATRIARCAS DA FLORESTA: CULTURA VIVA DA AMAZÔNIA

As mulheres são, também em contextos amazônicos, forças motrizes da economia e da sociedade. Estão na base de suas famílias, mantêm vínculos profundos com a floresta e com saberes-fazeres tradicionais. Transmitem às novas gerações experiências profundamente gravadas em seus corpos e memórias. Nessa homenagem às matriarcas, Pito Silva traduz em belas imagens toda essa força, conferindo às mulheres um lugar que lhes é mais que merecido: o de cultura viva!

PITO SILVA é graduado em Artes Visuais pela UFAM e professor de danças urbanas no Liceu de Artes – Unidade Parintins. É líder e fundador do grupo Gravidade Zero – que se tornou referência da Cultura Hip Hop no Baixo Amazonas.

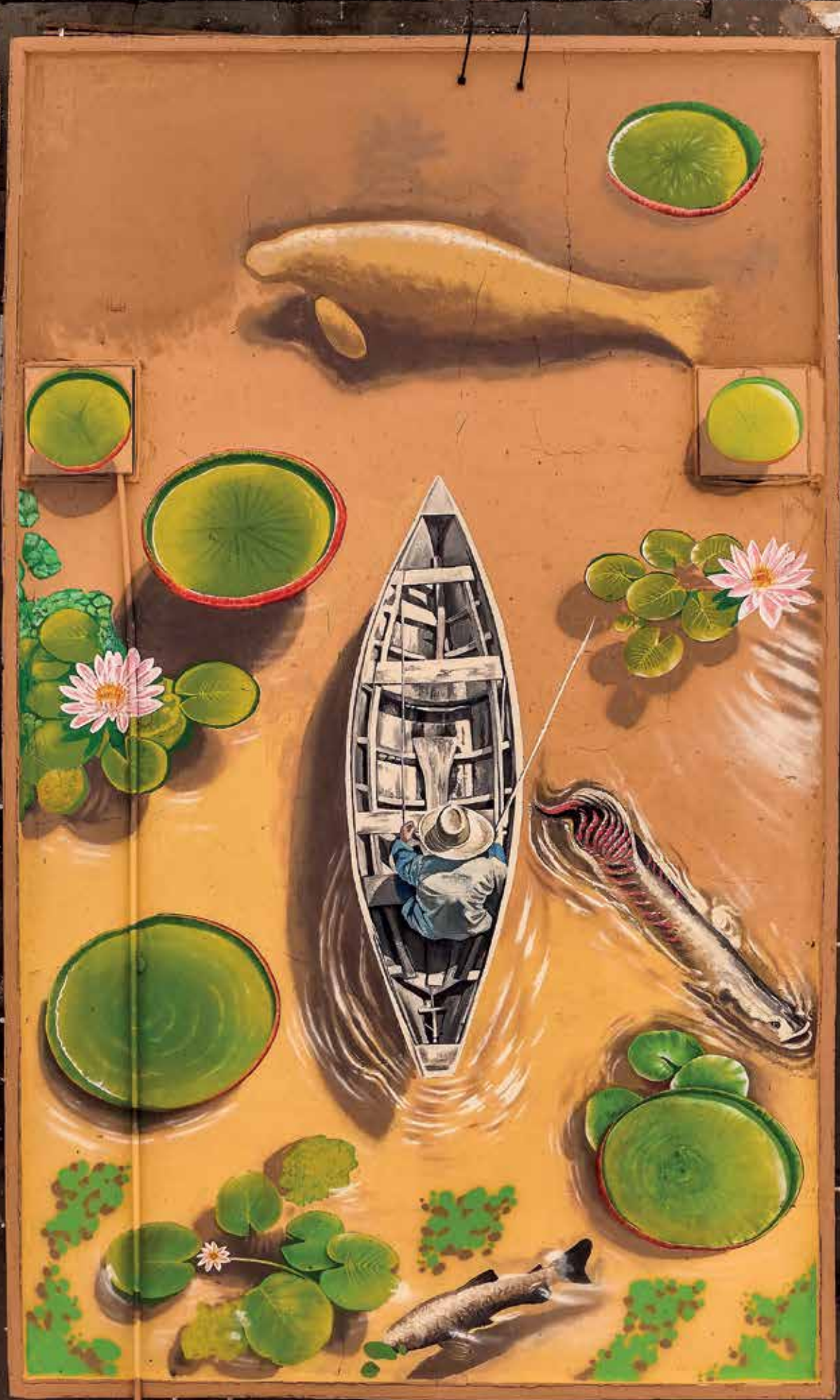


Equipe: Pito Silva, Cássio Souza, Enison Pantoja, Hendrew Nunes, Hilen Maia, José Carlos Souza, Nita Paes, Selma Tavares e Joilson Viana.

Endereço: Avenida Nações Unidas s/nº – Centro (intervenção na cisterna do Bumbódromo).









PITO SILVA

O RIO QUE VÊ: CIÊNCIA, ESPÍRITO E RESISTÊNCIA DA AMAZÔNIA

Um rio amazônico visto de cima, mas não como um objeto e sim como um sujeito consciente, que guarda conhecimento ancestral, memória espiritual e um discurso político silencioso. Neste mural de Pito Silva, o espectador é convidado a olhar com profundidade, com o coração, em busca do tênue e frágil equilíbrio sobre o qual se sustentam os biomas amazônicos.



Equipe: Pito Silva, Cássio Souza, Enison Pantoja, Hendrew Nunes, Hilen Maia, José Carlos Souza, Nita Paes, Selma Tavares e Joilson Viana.

Endereço: Rua Domingos Prestes, n.º 94 esquina com a rua Batucada – Conj. Macurany – Jacareacanga.



SUAME ALFAIA E NATALINA ANDRADE

RAÍZES DO AMANHÃ

Jovens indígenas são as “raízes do amanhã” sobre as quais estão plantados os projetos de futuro de uma Amazônia que se quer, ao mesmo tempo, diversa e ancestral. A dupla parintinense de artistas visuais, Suame Alfaia e Natalina Andrade, traduz, a seu modo e em cores vibrantes, essa esperança em um mundo no qual os povos originários possam viver novamente em paz e em comunhão com a natureza.

SUAME ALFAIA é artista visual parintinense. Ex-aluna do IRAPAN, atualmente estuda no Liceu de Artes Claudio Santoro – Unidade Parintins. Pinta em alguns suportes utilizando técnicas variadas, inclusive a pintura em mural.

NATALINA ANDRADE é artista visual parintinense. Iniciou sua trajetória nas artes como aluna da Casa de Acolhida e do Liceu de Artes Cláudio Santoro – Unidade Parintins. Agora se dedica à pintura em murais, levando a cor e expressão à paisagem urbana da cidade.



Equipe: Suame Alfaia, Natalina Andrade, André Alfaia e Brena Moraes.

Endereço: Rua Piquiá, n.º 28, Conj. Macurany – Raimundo Muniz.









TETSURO NEO

WARANÃ

Filhos do Guaraná (Waranã), os Sataré-Mawé cultivam por essa planta um respeito ritual, já que ela está associada à sua cosmologia e à sua estruturação social. Na memória dos mais velhos ainda é muito viva a narrativa mitológica do menino morto “que pelas artes mágicas e a pajelança da mãe transformou-se na planta cujos frutos amadurecidos lembram, no arilo branco com a semente, a forma dos olhos do curumim... narrativa traduzida visualmente no mural de Tetsuro Neo.

TETSURO NEO (Pedro Paulo Tetsuro Medeiros Neo) é artista visual autodidata e atua nas artes visuais – especialmente na pintura – desde os 16 anos. Já realizou trabalhos no Boi-Bumbá Caprichoso e em Escolas de Samba do Carnaval de São Paulo. Atualmente, é professor na unidade do Liceu de Artes Claudio Santoro em Maués.



Equipe: Tetsuro Neo, Alder Rodrigues, Maik Anselmo.

Endereço: Rua Uixi, n.º 62 com rua Piquiá – Conj. Macurany – Raimundo Muniz.



ESTÚDIO DELASPICOTAS

O trabalho do estúdio deLaspicotas retoma, na realidade, uma técnica muito antiga e fartamente utilizada em Parintins, inclusive para a produção dos primeiros materiais personalizados pelos Bois-Bumbás. É uma forma de olhar, ao mesmo tempo, para o passado e para o futuro, marcando com profunda autenticidade técnicas que estavam praticamente perdidas nas artes parintinenses.

O termo serigrafia provém da língua inglesa "serigraph", que, por sua vez, provém dos termos gregos "séricos" e "grafos", que em português significam, respectivamente, "seda" e "escrever". Embora a técnica seja muito antiga, o termo é creditado a Anthony Velonis, influenciado pelo crítico editor Carl Zigrosser na década de 1940, curador de gravuras do Philadelphia Museum of Art, que o propôs para modificar os aspectos comerciais associados ao processo, distinguindo o trabalho de criação realizado por um artista de um trabalho de uso comercial ou industrial.

MÁRCIO PIRES FERREIRA é um experiente serigrafista parintinense e, atualmente, o mais importante artista da ilha atuando nesse segmento. Em 2020, fundou o Estúdio deLaspicotas, que se consolidou no mercado com parcerias com os principais artistas visuais do Amazonas.

Equipe: Márcio Pires, Cássio Roberto e Felipe Coelho.





Curadoria
Diego Omar da Silveira

Concepção
Andressa Oliveira e Josinaldo Mattos

O projeto Parintins Galeria Cidade Aberta completa 4 anos. E nesse percurso nos orgulhamos de apresentá-lo, ao mesmo tempo, como semente e fruto de uma nova forma de pensar o Festival Folclórico de Parintins.

Semente, porque esse projeto foi um dos indutores do circuito da cultura, implementado desde 2022 pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas. Para o tamanho dessa festa, assim como para o número de turistas e visitantes que aportam todos os anos na ilha, apenas o Bumbódromo não basta. Quem chega em Parintins no mês de junho quer viver profundamente a cidade. E isso significa andar pela cidade, conhecer a força dessa cultura que brota do povo, mergulhar nas formas de vida locais. E nós criamos uma vitrine para a cidade: imensos murais que contam um pouco de quem é essa gente, que deixam transparecer a ancestralidade e mostra também como na terra da magia um futuro está sendo gestado.

Fruto, porque, em menos de meia década, o projeto já produziu um enorme legado. São dezenas de murais espalhados por Parintins, que, aos poucos, vai se transformando em referência em arte urbana. E isso é impressionante, para uma cidade de médio porte, situada no interior do Amazonas! Ao final de junho de 2025 vamos contar quase 8 mil metros quadrados em pintura mural, feitos por mais de 300 artistas que não estão diretamente ligados ao circuito do Boi-Bumbá; o que significa pensar a arte como geração de renda e inclusão social. Também a valorização de mestres, que há muito se dedicam a arte, e de jovens talentos, que estão apenas começando.

ANDREW VIANA

XERIMBABOS

É costume, em vários povos indígenas, que as crianças mantenham relações afetivas com animais, o que, de muitas formas, simboliza as relações profundas que eles estabelecem entre humanos e não-humanos, entre cultura e natureza. A palavra xerimbabo vem do Tupi e quer dizer "coisa muito querida". Ela traduz uma parte importante das imagens elencadas por Andrew Viana neste novo mural, no qual ele revisita um de seus temas prediletos: a singeleza das crianças indígenas e a potência de quem leva, no olhar, a certeza de um outro mundo possível.

ANDREW VIANA é artista visual. Fez cursos básicos de formação na Escolinha do Caprichoso e aprendeu na prática boa parte das técnicas que utiliza. Tem atuado nos Bois-Bumbás e no carnaval carioca.



Equipe: Andrew Viana, Alessandra Silva, Davi Lima, Yago Silva, Miguel Viana e Robson Reis.

Onde? Muro do Estádio Tupy Cantanhede.

Endereço: Rua Governador Leopoldo Neves, n.º 157 – Centro.









DENNIS AMOEDO

TEMPOS DE MENINO

O mural reflete o encontro de dois artistas parintinenses: o muralista e o músico, Chico da Silva, cujas canções embalam gerações e chegaram até os mais novos, narrando a infância de outros tempos. Na canção “Tempo bom”, o compositor parintinense fala com saudades da sua infância simples e alegre, das brincadeiras tradicionais, da meninada junta na beirada. Dennis Amoedo traduz em imagens essas evocações. Um detalhe dá ainda mais significado à proposta: trata-se do muro de uma escola. Que no futuro essas crianças que ali estudam possam se referir a esse tempo – do brincar e se divertir sem muito compromisso com o que está por vir – como um tempo feliz, “que não volta nunca mais”.

DENNIS AMOEDO é um jovem autodidata e vem se desponsando entre os artistas de rua de Parintins.



Equipe: Dennis Amoedo e Rodrigo Amoedo.

Onde? Muro da Escola Municipal Beatriz Maranhão.

Endereço: Rua Pedro Ferreira Gonçalves, n.º 1886, Praça da Liberdade – Raimundo Muniz.



DERMISON SALGADO

FESTEJO DE UM POVO

O Boi-Bumbá e nossa festa, nosso ritmo, nosso jeito de ver o mundo. Mas ele não se resume aos poucos dias do ano nos quais os bumbás disputam um título. Ao contrário, ele é presença constante na vida do povo. Ele está em todas as outras festas, ele permeia os sons, os movimentos, os gingados da gente parintinense no seu dia a dia. Dermison Salgado vai buscar nos grandes intérpretes das culturas populares sua inspiração e nos brinda neste mural com uma encantadora narrativa de um festejo que diz quase tudo do que somos: tradição e reinvenção de quem resiste às adversidades da vida!

DERMISON SALGADO é graduado em Artes Visuais pela UFAM. Foi aluno da Escolinha de Artes do Boi Caprichoso e do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo. Tem experiência com ensino de artes e desenhos profissionais desde 2012.



Equipe: Dermison Salgado, Denilson Rosa, Rebeca Paulain e Orivaldo Araújo.

Onde? Muro da Escola Estadual Araújo Filho.

Endereço: Rua Rui Barbosa, n.º 110 – Centro Histórico.









EVANIL MACIEL

BRAVA GENTE

Do que é feita a vida da gente brasileira? De trabalho e muitas agruras, certamente. Mas também de festa, de momentos de convívio e felicidade, de encontros que transformam. Importando mais uma vez para seus murais as temáticas do cotidiano, o mestre Evanil Maciel celebra aqueles que fazem da arte uma forma de transcender as dificuldades; que fazem da arte, resistência. Nele, é a Parintins dos sons, dos sabores, das danças, da vida que brilha forte, iluminando o presente e o que ainda está por vir.

EVANIL MACIEL é um dos mais destacados artistas visuais de Parintins. Possui graduação em Artes Visuais pela UFAM e uma vasta experiência, já tendo participado de mais de 30 exposições. Pintou murais na cidade ao longo dos anos de 1980, quando o Festival ainda não tinha a centralidade que ocupa hoje.



Equipe: Evanil Maciel e Elaine Maia.

Onde? Muro da Agência da SEFAZ (estacionamento).

Endereço: Rua Benjamin da Silva s/n.º – Centro Histórico.



GLAUCIVAN SILVA

SABOR AMAZÔNICO

O peixe é quase tudo para o homem amazônico, principalmente para aquele que nasce e se cria na beira dos rios e que dali tira seu sustento diário. É referência de força, de beleza, de resistência, como atentam o gigante Pirarucu, o formoso Tucunaré e, claro, emblemático Bodó. Aos peixes estão associados aos saberes dos ribeirinhos – na sua relação com a natureza – e os sabores de sua mesa. “Peixe é bom para comer e bom para pensar”, poderíamos deduzir do mural do talentoso e experiente Glaucivan Silva. Mais ainda: peixe também é bom para pintar...

GLAUCIVAN SILVA é artista visual, artista cenográfico, escultor, artesão. Professor de Artes Plásticas, criador do Projeto Arte de Curumim, que ensina artes a crianças dos bairros da cidade de Parintins.



Equipe: Glaucivan Silva, Railson Gomes, Joisom Viana, Vander Guimarães e Zeildo Ramos.

Onde? Muro do Colégio Nossa Senhora do Carmo

Endereço: Rua Hebert de Azevedo esquina com as Ruas Rio Branco e Sá Peixoto, s/n.º – Centro Histórico.









INÁCIO PAIVA E JOÃO FERREIRA

ALEGRIA ANCESTRAL

“Utopia de curumim” é “alegria ancestral”. Essa, talvez, seja a sentença que melhor resume a arte da dupla Inácio Paiva e João Ferreira, que estreou em 2024, com um mural que resgatava a esperança de crianças indígenas olhando para presente-futuro e que agora nos apresenta, nas suas linguagens, as formas e cores vibrantes de uma Amazônia, antes de tudo, bela. Uma excelente mensagem de boas-vindas a quem chega na ilha pelo aeroporto e passa pelo colorido e acolhedor mural de dois jovens artistas que transpiram essa leveza da vida, ainda cheia de utopias possíveis e belezas que merecem ser contempladas.

INÁCIO PAIVA é artista visual. Gosta de se identificar como morador de uma comunidade rural. Sua trajetória nas artes começa como aluno do Liceu de Artes Claudio Santoro - Unidade Parintins. Atua, hoje, em várias frentes de trabalho, inclusive a pintura mural.

JOÃO FERREIRA é artista visual. Ex-aluno do IRAPAN e do Liceu de Artes Claudio Santoro - Unidade Parintins. Pinta sobre vários suportes e utilizando técnicas variadas. Já atuou no Boi-Bumbá Caprichoso e, nos últimos anos, têm trabalhado no carnaval carioca.



Equipe: Inácio Paiva, João Ferreira e Clemer Mourão.

Onde: Muro da Rádio Clube de Parintins.

Endereço: Estrada Odovaldo Novo, n.º 1033 – Dejard Vieira.



JOSINALDO MATTOS

COMPARTILHAR

“O sentido da vida é encontrar o seu dom. O propósito da vida é compartilhá-lo”. Partindo dessa frase de Pablo Picasso, Josinaldo Mattos constrói, novamente, um mural autobiográfico. Arte como extensão da vida, das angústias e das dádivas com as quais vamos nos encontrando ao longo de nossas trajetórias, individuais e coletivas. Nesse caso, um desejo de “compartilhar”, uma forma de agradecimento às pessoas que procuram, através das suas boas ações e lutas, transformar esse mundo em algo melhor.

JOSINALDO MATTOS artista visual autodidata e atua como instrutor do curso de Iniciação ao Desenho e à Pintura do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo. Muralista que tem colorido a cidade ao longo dos últimos anos.



Equipe: Josinaldo Mattos, Douglas Guimarães, Gustavo Pires, Igor Viana, Railson Souza e Suame Pires.

Onde? Muros residenciais

Endereço: Rua Coronel José Augusto, s/n.º – Centro Histórico (próximo ao Comuna's).







LEVI GAMA E ESTÚDIO BURITI HABITANTES DO TEMPO DO SONHO

Levi Gama busca na cosmovisão indígena Yanomami suas inspirações. Baseado no livro “A queda do céu”, de Davi Kopenawa, o trabalho retrata a interação de dois mundos espelhados: o espiritual e o físico. E aponta para o quanto as ações de um interferem no outro, construindo uma potente alegoria do que vem acontecendo na “vida real”, com as queimadas e devastação das florestas, poluição dos rios e oceanos, que põem em risco de extinção várias espécies importantes para o equilíbrio da vida na Terra.

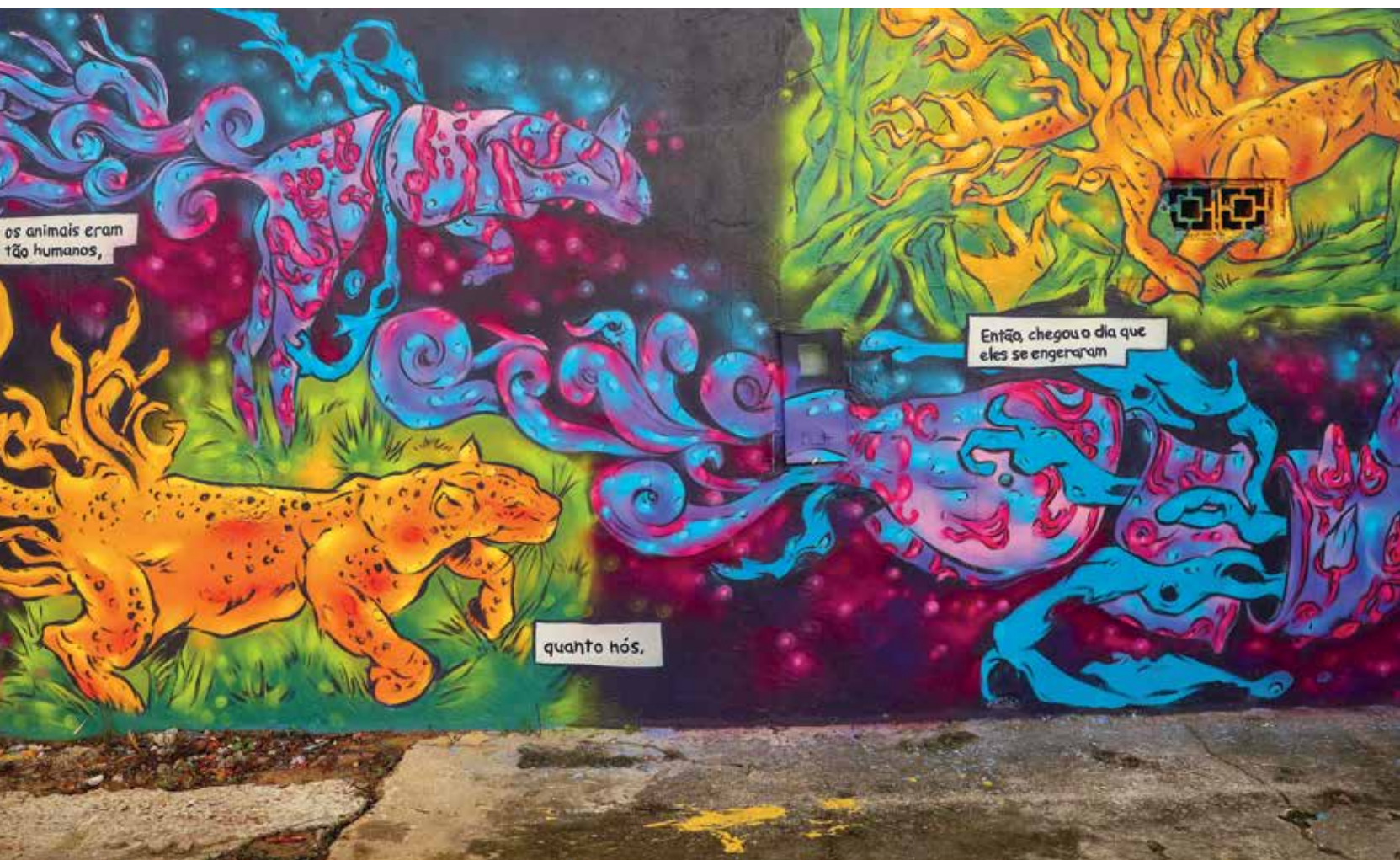
LEVI GAMA é desenhista, ilustrador, quadrinista e responsável pelo Estúdio Buriti Artes e Quadrinhos de Parintins.



Equipe: Levi Gama, Rafa Pimentel, Adval Bitencourt, Dayane Cruz, Diogo Trindade e Juan Carvalho.

Onde? Muro residencial da Sra. Camila Teixeira Góes.

Endereço: Rua Edmilson Seixas, n.º 2933 – Paulo Correa (Orla da União).



ANDRÉ HULLK

RETOMADA

Ler o presente da Amazônia sem perder de vista os projetos de passado e futuro em jogo. Eis o tema, complexo e atual, de André Hullk no mural Retomada! Grafiteiro de Manaus, Hullk está hoje profundamente imbricado nas discussões do artivismo nortista, que traz à baila temas que o país nem sempre quis debater e por perspectivas quase nunca contempladas. É uma voz da Amazônia em defesa dos povos indígenas e tradicionais, disposta a denunciar o papel nefasto dos que não tem nenhum compromisso com a floresta de pé e a preservação da nossa diversidade sociocultural. Disposto também a fazer da arte a sua forma de luta.

ANDRÉ HULLK manauara, é hoje um dos mais ativos artistas visuais do Amazonas. Atua como arte-educador e ativista em várias frentes, utilizando o graffiti como forma de expressão e de pautar a defesa da floresta indígena e dos povos indígenas e tradicionais.



Equipe: André Hullk, Arthur Lopes e Kamy Wará.

Onde? Muro residencial da Sra. Maria das Graças Monteiro

Endereço: Rua Paraíba com Gomes de Castro, n.º 14 – Palmares (próximo ao Curral do Caprichoso).









CURUMIZ

DEBAIXO DA MINHA CIDADE... HÁ UM SABER ANCESTRAL

Assinado pelos artistas parintinense Kemerson Freitas e Alziney Pereira, esse mural emerge como uma poderosa manifestação artística e espiritual, enraizada nas memórias vivas da floresta. A obra propõe uma imersão simbólica no universo das encantarias do baixo Amazonas, encontrando saberes ancestrais afroindígenas que atravessam gerações por meio dos encantados – seres espirituais que habitam as chamadas “cidade do fundo”, locais míticos situados nas profundezas do rio Amazonas, debaixo de Parintins. Nesse plano, invisível aos olhos comuns, os encantados se apresentam em formas diversas: jacarés, botos, peixes, onças, cobras, araras, curupiras e iaras. São guardiões da floresta, protetores das águas e das plantas, que auxiliam curandeiros, sacacas e benzedeiros na arte de curar corpos e almas.

CURUMIZ dupla de artistas visuais parintinenses formada por Alziney Pereira e Kemerson Farias – dois jovens talentos que têm se destacado na cena artística amazonense pelo seu grafite em espaços públicos das cidades e dos interiores do estado e pela participação em várias mostras e exposições.



Equipe: Alziney Pereira e Kemerson Farias.

Onde? Muro do Colégio Batista de Parintins.

Endereço: Rua Faria Neto, s/n.º – Centro.





RAIZ

A MIRAÇÃO DO PAJÉ: O BOI-BUMBÁ EM UMA VISÃO ANCESTRAL

O renomado grafiteiro manauara, Raiz, propõe no mural o cruzamento de duas tradições distintas e ao mesmo tempo imbricadas: O Boi-Bumbá e Ayahuasca. Desse encontro resulta uma instigante releitura do auto do Boi que brota da cuia sagrada do pajé, em forma de miração. As cores vibrantes e os traços fluidos remetem à energia dos bois Garantido e Caprichoso, enquanto elementos da floresta – como folhagens, animais e padrões indígenas – ambientam a cena na Amazônia.

RAIZ CAMPOS é um dos grandes expoentes do graffiti contemporâneo na região Norte do Brasil. Seu estilo marcante inclui cores vibrantes e técnicas mistas; e suas obras ilustram figuras da realidade e do imaginário amazônico como a fauna, flora, e especialmente retratos dos povos indígenas originários.



Equipe: Raiz e Teo.

Onde? Muro da Casa do Estudante da UEA.

Endereço: Rua Getúlio Vargas, n.º 1.750 – Centro.









SUAME ALFAIA E NATALINA ANDRADE

OLHOS DA MATA

A santa e seu filho indigenizados no universo verde da mata, da floresta amazônica. A mãe amparando sua cria nas bordas de uma maternidade, local no qual nascem todos os dias novas crianças... e a fauna que habita esse entorno e emoldura a vida humana. Nesse mural, pintado por duas mulheres, as artistas cruzam suas biografias e inspirações com as vivências de tantas outras que poderiam estar ali, não apenas representadas, mas protagonizando a arte parintinense. É uma forma de dizer a que vieram e tudo o que podem fazer.

SUAME ALFAIA é artista visual parintinense. Ex-aluna do IRAPAN, atualmente estuda no Liceu de Artes Claudio Santoro – Unidade Parintins. Pinta em alguns suportes utilizando técnicas variadas, inclusive a pintura em mural.

NATALINA ANDRADE é artista visual parintinense. Iniciou sua trajetória nas artes como aluna da Casa de Acolhida e do Liceu de Artes Cláudio Santoro – Unidade Parintins. Agora se dedica à pintura em murais, levando a cor e expressão à paisagem urbana da cidade.



Equipe: Suame Alfaia, Natalina Andrade e André Alfaia.

Onde? Muro do Hospital Padre Colombo.

Endereço: Rua Oneldes Martins, n.º 3.515 – José Esteves.



PITO SILVA

AUTO DO BOI

Catirina grávida e Pai Francisco, acuado, sem saber o que fazer. O desejo dela é comer a língua do Boi mais bonito da fazenda. Assim começa a história tradicional do Boi-Bumbá – o auto – que comporta variações diversas, conforme as regiões do país. Em Parintins, uma vez tirada a língua, o dono da fazenda – Amo do Boi – põe seus capatazes no encalço do velho Chico. Para resolver a trama, tenta-se, de todas as formas, ressuscitar o Boi – obra impossível para o doutor e para o padre, mas não para o pajé, que, com a cura, põe toda a fazenda em festa. Pito Silva retrata essa história, tantas vezes recontada no Festival de Parintins, para as rampas do Bumbódromo, em azul e vermelho, como uma forma de lembrar as raízes brasileiras dos bumbás da Ilha Tupinambarana: Caprichoso e Garantido.

PITO SILVA é graduado em Artes Visuais pela UFAM e professor de danças urbanas no Liceu de Artes – Unidade Parintins. É líder e fundador do grupo Gravidade Zero – que se tornou referência da Cultura Hip Hop no Baixo Amazonas.



Equipe: Pito Silva, Daniel Lima, Hernando Paes, José Carlos Souza, Jucenildo Pereira e Cleisimar Paes.

Onde? Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo (rampas de acesso camarote Tapiri – 7.º andar).

Endereço: Avenida Nações Unidas, s/n.º – Centro.









PITO SILVA

JENIPAPO, CONEXÃO ANCESTRAL

Na Amazônia, as ancestralidades pulsam, não apenas pela força do passado que pesa sobre as comunidades indígenas e povos tradicionais que aqui vivem, mas, sobretudo, porque é urgente inventar um novo futuro e ele só pode ser encontrado em outras matrizes, fora das sociedades modernas e capitalistas. Por isso, gestos aparentemente simples, como o de pintar-se ou adornar-se, como o contato entre mãe e filho, tornam-se potentes ato de memória, repletos de afetos que trazem à tona nossa capacidade de sustar o pragmatismo e de sonhar outros mundos possíveis.



Equipe: Pito Silva, Daniel Lima, Hernando Paes, José Carlos Souza, Jucenildo Pereira e Cleisimar Paes.

Onde? Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo (cisterna – lado Caprichoso)

Endereço: Avenida Nações Unidas, s/n.º – Centro.



JARBAS LOBÃO

ESTRELAS IMORTAIS

Estrelas imortais é um mural que se complementa com Corações imortais. Ambos são homenagens a figuras emblemáticas desses 60 anos do Festival de Parintins, nos quais a brincadeira transitou das ruas, terreiros e quintais para a Arena do Bumbódromo, transformando em astros da festa, para além dos dois Bois, os artistas parintinenses, reconhecidos por sua inventividade, desenvoltura e carisma. Do lado Caprichoso: Raimundinho Dutra, o grande compositor dos anos 1970-80; Juarez Lima, artista responsável por alegorias inesquecíveis da agremiação azul e branca e o imortal Arlindo Júnior, o “pop da selva”.

JARBAS LOBÃO é autodidata, da primeira geração de grafiteiros da capital amazonense e, atualmente, um dos principais nomes da arte de rua na região norte do Brasil.

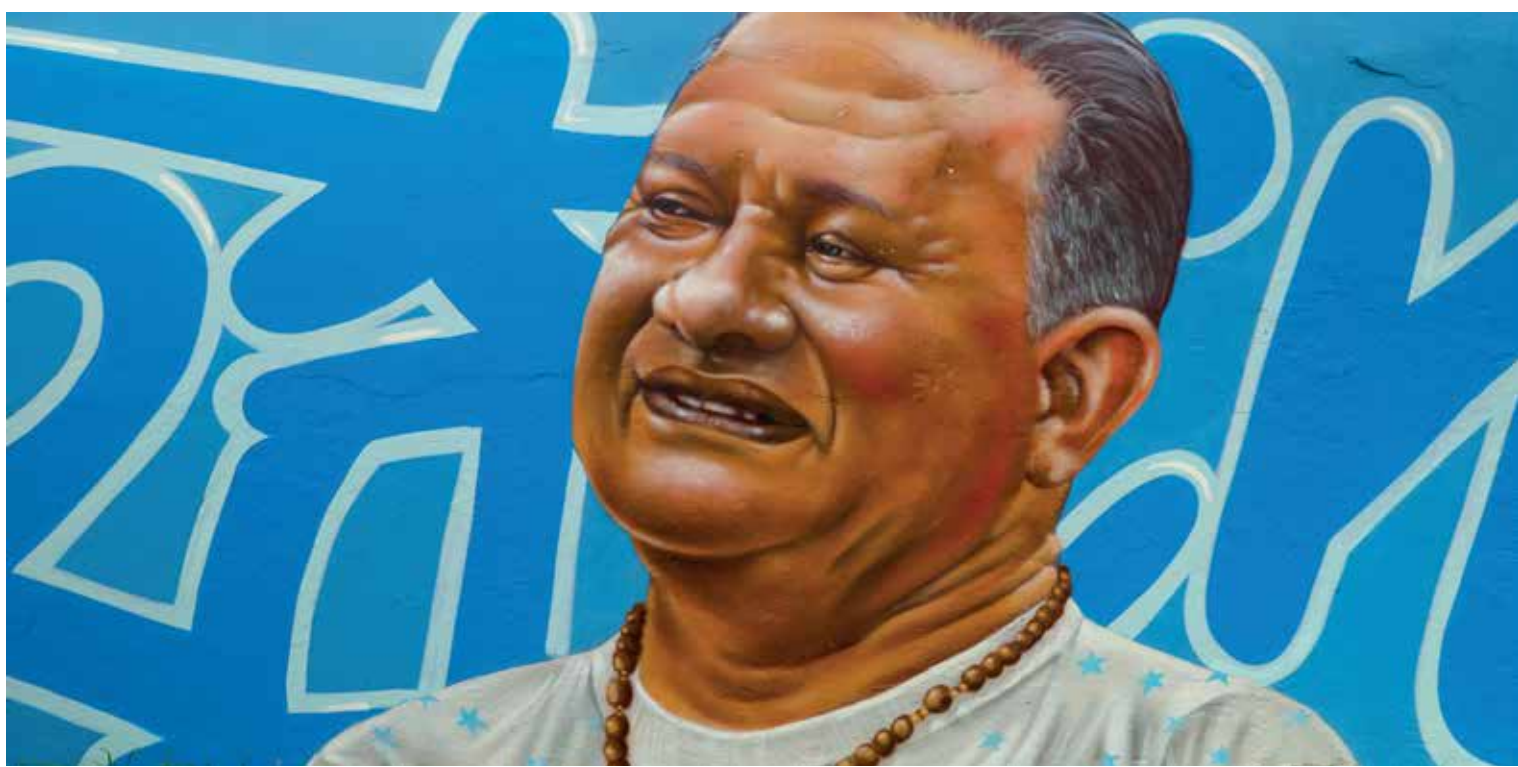


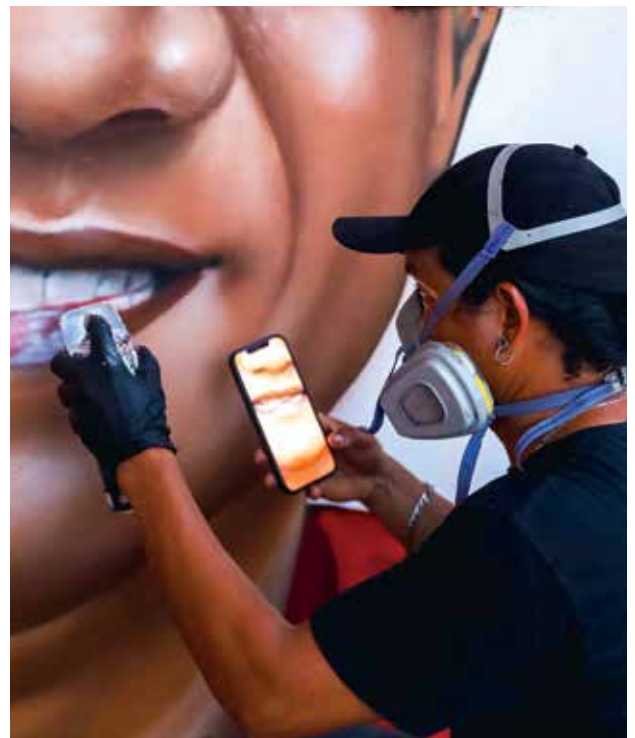
Equipe: Lobão e Sprok.

Onde? Muros Residencial Sr. Aquino Jesus dos Santos (Caprichoso)

Endereço: Rua Gomes de Castro, n.º 706 – Centro.









JARBAS LOBÃO

CORAÇÕES IMORTAIS

Corações imortais é um mural que se complementa com Estrelas imortais. Ambos são homenagens a figuras emblemáticas desses 60 anos do Festival de Parintins, nos quais a brincadeira transitou das ruas, terreiros e quintais para a Arena do Bumbódromo, transformando em astros da festa, para além dos dois Bois, os artistas parintinenses, reconhecidos por sua inventividade, desenvoltura e carisma. Do lado Garantido: Porrotó, batuqueiro filho do mestre Lindolfo Monte Verde; Júnior de Souza “o considerado” – grande artista da nação encarnada e Paulinho Faria, eterno apresentador do Boi da Baixa do São José.



Equipe: Lobão e Sprok.

Onde? Muros Residencial Sr. Wilhames Ferreira (Garantido)

Endereço: Rua Lindolfo Monte Verde, n.º 3390 – São Benedito.







MAG

MISSIONÁRIO DAS ARTES

Irmão Miguel de Pascale e sua escola de arte são responsáveis por grande parte do que se tem feito nas artes e no Festival Folclórico de Parintins nas últimas décadas. A primeira geração de artistas visuais locais tem nele uma referência incontestável. De origem italiana, foi ele quem importou para uma ilha, no meio da Amazônia, os traços e técnicas renascentistas que marcam, ainda hoje, a escultura e a pintura dos parintinenses. É também uma homenagem pessoal de Mag (Lenilson Bentes) a seu mestre, o missionário que deu novas cores e formas à gente de Parintins.

MAG LENILSON é artista visual parintinense. Foi aluno do missionário italiano, Irmão Miguel de Pascale, na década de 1990. Com mais de 20 anos de experiência em trabalhos alegóricos no Festival Folclórico de Parintins Amazonas no Carnaval das Escolas de Samba de São Paulo, estreia com um mural solo, homenageando seu mestre.



Equipe: Mag, Cassio Rodrigues, Gleice Oliveira e Robson Jardellys

Onde? Muros do IDAM e Residência do Bispo de Parintins – Diocese de Parintins.

Endereço: Rua Boulevard 14 de maio – Centro Histórico.



MAG

CABOCLOS-RIBEIRINHOS

A literatura amazônica é ambígua em relação aos caboclos e ribeirinhos. Herança do século XIX e de tipificações sociais que estigmatizaram populações locais por meio de um vocabulário recheado de estigmas e preconceitos. Mas, para a gente da beirada dos rios, que convive de perto com a floresta e seus seres (naturais e sobrenaturais), nada há de estranho. Ser caboclo e ribeirinho é motivo de orgulho e modo de vida. É o que Mag e sua equipe tentam retratar nesse mural.



Equipe: Mag, Cassio Rodrigues e Gleice Oliveira.
Onde? Centro Multifuncional – IPAAM, Unidade Parintins.
Endereço: Rua Itacoatiara, s/n.º – São Vicente de Paula.





ESTÚDIO DE LASPICOTAS

O trabalho do estúdio deLaspicotas retoma, na realidade, uma técnica muito antiga e fartamente utilizada em Parintins, inclusive para a produção dos primeiros materiais personalizados pelos Bois-Bumbás. É uma forma de olhar, ao mesmo tempo, para o passado e para o futuro, marcando com profunda autenticidade técnicas que estavam praticamente perdidas nas artes parintinenses.

O termo serigrafia provém da língua inglesa "serigraph", que, por sua vez, provém dos termos gregos "séricos" e "grafos", que em português significam, respectivamente, "seda" e "escrever". Embora a técnica seja muito antiga, o termo é creditado a Anthony Velonis, influenciado pelo crítico editor Carl Zigrosser na década de 1940, curador de gravuras do Philadelphia Museum of Art, que o propôs para modificar os aspectos comerciais associados ao processo, distinguindo o trabalho de criação realizado por um artista de um trabalho de uso comercial ou industrial.

MÁRCIO PIRES FERREIRA é um experiente serigrafista parintinense e, atualmente, o mais importante artista da ilha atuando nesse segmento. Em 2020, fundou o Estúdio deLaspicotas, que se consolidou no mercado com parcerias com os principais artistas visuais do Amazonas.

Equipe: Márcio Pires, Cássio Roberto, Felipe Coelho e Vinícius Paixão.





Curadoria
Diego Omar da Silveira

Concepção
Andressa Oliveira e Josinaldo Mattos

O que é a cidade? Como a (vi) vemos e experimentamos em nosso cotidiano? O que é arte e quais os seus lugares? Essas são as questões que motivaram o projeto **PARINTINS_galeria_cidade_aberta** desde 2022 e que continuam nos movendo no esforço de produzir uma cidade melhor para todos.

Já são mais de 6 mil m² de murais pintados na cidade, que, neste ano, recebe mais oito grandes murais. Novas expressões visuais de uma cidade reconhecida nacionalmente pelo gênio e pelo talento de seus artistas.

A proposta é, novamente, retratar temáticas que discutem a história e a cultura amazônica. Arte como fruição, mas também como protesto. Arte que parte da reflexão acadêmica, mas que também potencializa a cultura que vem das periferias e das ruas: uma soma dos artistas consagrados com as novas gerações em busca de espaço.

O traço canônico do pincel e a estética desafiadora do spray... não como antítese, mas como esforço conjunto de fazer reviver espaços públicos às vezes ociosos e maltratados. Uma ideia baseada tanto na concepção de arte pública e embelezamento urbano quanto na discussão atual sobre lugares de fala e democratização dos espaços consagrados à arte.

Os muros como galeria, a cidade como obra aberta, pulsando em cada um de nós! Com suas feridas e veias abertas, mas também com tudo aquilo que tem de bom. A cidade em processo de (re)invenção!

ANDREW VIANA

A CARA DO BRASIL INDÍGENA

Quais vozes retratam hoje o Brasil que queremos no futuro? As vozes indígenas! Historicamente silenciadas e marginalizadas, não apenas nos processos de construção da nação, mas também como alternativas a um país tão desigual e que continua a maltratar suas florestas e os povos que nelas vivem. Em oposição à ideia vazia de progresso material, Diferentes entre si, os muitos grupos étnicos que habitam as mais diversas regiões do país têm afirmado as suas oposito à ideia vazia de progresso material, outras cosmopolíticas, pautadas nas ideias de sustentabilidade e respeito à vida, atentas a um futuro que ainda está por ser construído. Com suas outras histórias e suas muitas bandeiras de luta, começam a mudar a forma como nos vemos hoje, de olho no que ainda virá...

ANDREW VIANA é artista visual. Fez cursos básicos de formação na Escolinha do Caprichoso e aprendeu na prática boa parte das técnicas que utiliza. Tem atuado nos Bois-Bumbás e no carnaval carioca.



Equipe: Andrew Viana, Miguel Viana, Juliano de Jesus, Patrick Colares, Davi Lima e Robson Souza.

Onde? Fachada lateral do TRE Parintins.

Endereço: Rua Jonathas Pedrosa, n.º 1985 – Centro.









DENNIS AMOEDO

CAMINHOS DAS ÁGUAS: SONHOS DO PAJÉ

Nas cosmologias ameríndias, o sonho não significa algo alheio à realidade, nem simples premonição. Ele é também uma forma de imaginação social e interação com os seres humanos e não-humanos que habitam as matas e os rios, os planos superiores e inferiores àquele experimentado por nós. No mural, Dennis Amoedo retrata os seres das águas, que passeiam na fumaça exalada pelo pajé. O artista pede com sua arte: abram os caminhos das águas para a pajelança!

DENNIS AMOEDO é um jovem autodidata e vem se despondo entre os artistas de rua de Parintins.



Equipe: José Dennis de Souza Amoedo, Rodrigo Ferreira Amoedo, Pablo Amoedo e Luiz Ângelo da Silva Oliveira.

Onde? Muro da Escola Estadual Senador Álvaro Maia.

Endereço: Rua Cordovil, n.º 2387 – Centro.



DERMISON SALGADO

MATRIARCAS

Matriarcas foi inspirada na toada homônima do Boi-Bumbá Caprichoso (2019) e traz à tona a diversidade e força da mulher amazônica. Longe de um apelo romântico à beleza feminina, é um mergulho na memória profunda de gerações que viram suas mães, avós e bisavós travando diariamente, às vezes em condições adversas, uma batalha pela vida dos seus. Um reconhecimento a essas incansáveis guerreiras do cotidiano, que nos ensinaram tanto do que sabemos hoje.

DERMISON SALGADO é graduado em Artes Visuais pela UFAM. Foi aluno da Escolinha de Artes do Boi Caprichoso e do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo. Tem experiência com ensino de artes e desenhos profissionais desde 2012.



Equipe: Dermison Salgado, Denison Rosa, Rian Lucas Santana, Rebeca Paulain Almada, Anderson Belém e Júnior Andrade.

Onde? Muro da Escola Estadual Dom Gino Malvestio.

Endereço: Avenida Geny Bentes, n.º 3482 – Paulo Corrêa.









GLAUCIVAN SILVA

REDÁRIO AMAZÔNICO

Luís da Câmara Cascudo descreveu a rede de dormir como uma importante invenção indígena, tomada desde cedo de empréstimo pelo colonizador. Um século depois da chegada dos europeus ao continente americano, a rede (assim chamada pelos portugueses e espanhóis em função da semelhança com as redes de pescar) já estava no velho mundo e no Oriente. No mural, o experiente artista brinca com as variações de um tema tão conhecido entre os povos da Amazônia. Na mata, nos barcos, nas casas, terreiros e quintais, a rede garante o descanso e também a viagem confortável. Além disso, agrega em tantas ocasiões a beleza que brota das mãos dos habilidosos artesãos da região. Uma homenagem à cultura do Norte e ao jeito manso do caboclo amazônico.

GLAUCIVAN SILVA é artista visual, artista cenográfico, escultor, artesão. Professor de Artes Plásticas, criador do Projeto Arte de Curumim, que ensina artes a crianças dos bairros da cidade de Parintins.



Equipe: Joilson, José Carlos, Leandro, Raison, Zeildo, Enildo e Glaucivan.

Onde? Muro próximo à Praça dos Bois (lado Caprichoso).

Endereço: Rua Maués, n.º 36 – Bairro Raimundo de Menezes.



INÁCIO PAIVA E JOÃO FERREIRA

UTOPIA DE CURUMIM

O curumim sorri e olha para o tempo, que transcorre pelas suas mãos como a água dos rios e lagos onde ele se banha, como o vento que bate na sua cara quando ele corre solto como a chuva que cai do céu alegrando a tarde. Sua utopia é maior que a liberdade das aves a brincar no céu. Ainda não tem nome, ainda não tem forma. Escapa dos olhos que brilham ao admirar as belezas do mundo, não apenas captando o que ele é, mas imaginando também tudo aquilo que ele pode ser. Dessa relação com a natureza, da vida tão simples e majestosa dos indígenas e ribeirinhos, os artistas constroem suas próprias imagens de uma Amazônia repleta de esperanças.



INÁCIO PAIVA é artista visual. Gosta de se identificar como morador de uma comunidade rural. Sua trajetória nas artes começa como aluno do Liceu de Artes Claudio Santoro - Unidade Parintins. Atua, hoje, em várias frentes de trabalho, inclusive a pintura mural.

JOÃO FERREIRA é artista visual. Ex-aluno do IRAPAN e do Liceu de Artes Claudio Santoro - Unidade Parintins. Pinta sobre vários suportes e utilizando técnicas variadas. Já atuou no Boi-Bumbá Caprichoso e, nos últimos anos, têm trabalhado no carnaval carioca.



Equipe: João Ferreira, Inácio Paiva, Igor Viana, David Lima, Clemer Mourão, Karina Lima e Odair José.

Onde? IDAM – Parintins (Central de Artesanato SOARTE).

Endereço: Rua Boulevard 14 de maio, esquina com a rua Gomes de Castro, n.º 61 – Centro Histórico.









JOSINALDO MATTOS

MEU RIO, MINHA RUA, MINHA VIDA...

Josinaldo Mattos, um dos pioneiros e mais importantes artistas a colorir os muros de Parintins, revisita as memórias e o universo onírico das toadas do Boi Caprichoso, que se mesclam com suas próprias lembranças e imagens da Amazônia. Como um rio que corre manso, a rua conta histórias deste e de outros tempos, de curumins e cunhatãs crescidos nas brincadeiras e que, de repente, se veem homens e mulheres, revisitando a cidade de muitos anos atrás.

JOSINALDO MATTOS artista visual autodidata e atua como instrutor do curso de Iniciação ao Desenho e à Pintura do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo. Muralista que tem colorido a cidade ao longo dos últimos anos.



Equipe: Josinaldo Mattos, Davi Matos, Suame Pires, Gustavo Pires, Railson Souza, Natalina Andrade, Débora Matos, Rogério Tavares, Joan Matos e Ane Pires Matos.

Onde? Muro da Escola Estadual Padre Jorge Frezinni.

Endereço: Rua Cordovil, n.º 100 – Centro.



LEVI GAMA

COBRA-CANOVA, COBRA DA VIDA

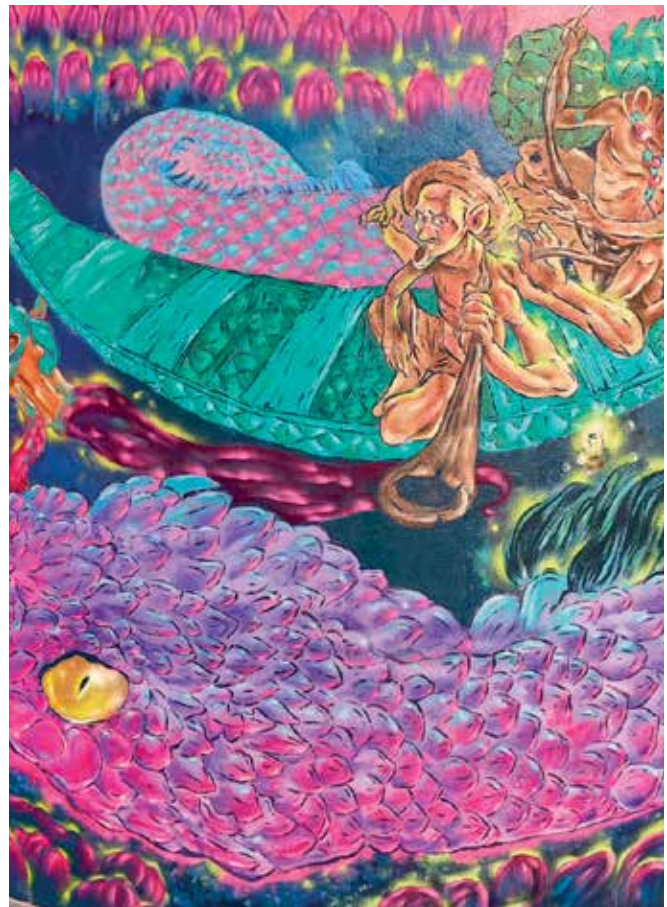
Levi Gama importa das narrativas de quadrinhos mais uma história para ser contada em seu mural. Desta vez, trata-se da cobra-canoa, ser mítico presente nas cosmologias Desana e Tukano, que viaja do litoral à Amazônia transformando artefatos em gente, dando forma à cultura de diferentes povos. O artista relê e traduz para seu próprio universo visual a força desta serpente que enseja e celebra a vida.

LEVI GAMA é desenhista, ilustrador, quadrinista e responsável pelo Estúdio Buriti Artes e Quadrinhos de Parintins.



Equipe: Levi Gama, Dayane Cruz, Kamy Wará, Adval Bitencourt, Rafa Pimentel e Wilson Bitencourt.
Onde? Muro da Escola CETI – Deputado Gláucio Gonçalves.
Endereço: Rua Barreirinha, n.º 1286 – São Vicente de Paula.







OS RIBEIRINHOS (GABRIEL MENEZES E HIAGO XAVIER)

ÁGUAS DA VIDA...



Um aquário seria uma definição demasiado pobre para o mundo das águas na Amazônia, tão cheio de vida, tão rico e diverso. Nesse universo, pulsam não apenas a rica fauna e flora, mas outros tantos seres que povoam o universo cultural da gente da região. Um rio de símbolos, onde muitas espécies de tamanhos e formas variadas transitam dentro de uma lógica que não compreendemos totalmente, em um vai e vem (aparentemente) sem sentido. Fortemente marcados pela linguagem do grafite, com as referências da arte urbana, os jovens Ribeirinhos traduzem, no mural, as imagens que os rodeiam, dos peixes e entidades que marcam de alguma forma e existência de todo o povo da ilha.

GABRIEL MENEZES é grafiteiro. Desenha desde os dez anos. Estudou artes inicialmente na Casa da acolhida e, depois, no Liceu de Artes Claudio Santoro - Unidade Parintins. Participou do projeto "galeria_cidade_aberta" em anos anteriores, compondo equipes de outros artistas. Há pouco mais de um ano vem assinando trabalhos solo e na dupla Ribeirinhos.

HIAGO XAVIER é artista visual. Ex-aluno da Escolinha de Artes do Boi-Bumbá Caprichoso e do Liceu de Artes Claudio Santoro - Unidade Parintins. Nos últimos anos, vem se especializando no grafite.



Equipe: Gabriel Menezes, José Anízio, Hiago Xavier, Moisés Prata e Gaell.

Onde? Muro da Droga Mais.

Endereço: Rua Senador Álvaro Maia, n.º 2637 - Centro.







Curadoria
Diego Omar da Silveira

Concepção
Andressa Oliveira e Josinaldo Mattos

Vimos, aos poucos, um sonho se tornando realidade. Artistas, coletivos, fazedores de cultura que há bastante tempo vêm produzindo arte nas ruas de Parintins ganharam, em 2022, um novo espaço, institucionalizado, de reconhecimento dos seus trabalhos, de valorização de outras estéticas para além daquelas já celebradas e reconhecidas: aquelas que gravitam em torno dos Bois-Bumbás.

A etapa 2023 do projeto **PARINTINS_galeria_cidade_aberta** foi marcada, assim, pela consciência social da importância de olhar a cidade de um novo jeito. Criar espaços mais interativos, novas formas de sentir e se relacionar com o urbano, dar cor e vida àquilo que antes parecia desinteressante.

Do ponto de vista dos artistas, foi também o momento de se desafiar: novos temas e outras abordagens, sempre convidando à reflexão sobre a Amazônia e a partir dela. Do extrativismo à celebração do folclore, das nossas raízes indígenas aos encontros multiculturais – há de tudo um pouco nos muros de Parintins – retalhos de história, memórias sufocadas e vozes multicoloridas que rompem silêncios seculares.

Quem visita a ilha, mas também quem nela habita, é permanentemente convidado a pensar sobre suas identidades. E a arte é um vetor poderoso para desencadear esse processo que abre caminhos não apenas para repensar nossos passados, mas também para projetar novos futuros. Tal como toda galeria e todo museu, a cidade não é um repositório de obras prontas, acabadas, estanques. É, antes, um chamado à ação transformadora.

LEVI GAMA

ENCONTRO DAS GENTES (UM NORDESTE NA AMAZÔNIA)

O que surge quando duas tradições se encontram, se misturam, se fundem? Cada qual com sua sabedoria, cada qual com seus modos de vida, os povos indígenas da Amazônia brasileira travaram contato com o nordestino, sertanejo, fugido da seca e de suas agruras da vida. Com seu estilo penetrante, Levi Gama retrata os elementos desses dois universos tão singulares quanto potentes e nos projeta para um universo no qual fica patente a riqueza cultural que brota desse contato.

LEVI GAMA é desenhista, ilustrador, quadrinista e responsável pelo Estúdio Buriti Artes e Quadrinhos de Parintins.



Equipe: Levi Gama, Rafa Pimentel, Dayane Cruz e Thiago Castro.

Onde? Muro da Droga Mais.

Endereço: Avenida Nações Unidas, n.º 82 – Centro.









ARLEY FABRÍCIO (ANJO) E COLETIVO TMJ

NÓS (DA IDENTIDADE) NAS RUAS

A Parintins das periferias, do hip-hop, da arte de rua merece estar representada em qualquer projeto de intervenção artística e de embelezamento urbano. Ela sempre revela talentos pouco conhecidos e, não raramente, nos surpreende com olhares pouco usuais, que se expressam nas identidades afirmadas na contramão do convencional. É esse olhar que Anjo, Pito Silva e o coletivo TMJ agregam ao projeto, explorando um terreno ainda pouco cultivado no campo das artes visuais no interior do Amazonas.

ARLEY FABRÍCIO (Anjo) é um artista de rua santareno autodidata, que tem transitado pela região do baixo Amazonas, incorporando ao seu traço temas da cultura regional, em especial as identidades ribeirinhas. Desenha desde criança e desde 2015 tem se dedicado ao grafite. TMJ (Tamo Juntas) é um coletivo de mulheres artistas surgido em 2018 para dar visibilidade à inserção feminina no hip-hop. Atualmente, elas atuam em vários setores artísticos, dinamizando a cena cultural da ilha.



Equipe: Pito Silva, Nita Paes, Marcio Pires, Mag Lenilson, Nildo Silva, Felipe Melo, José Carlos, Wender Santos, Altimar Teixeira, Thiago Tavares e Hernando Serrão.

Onde? Muro do sr. Paulo Neto Carvalho e da sra. Erika Baranda.

Endereço: Estrada Odovaldo Novo – Dejard Vieira.



GLAUCIVAN SILVA

NOSSA FESTA, NOSSO RITMO

O mural é uma homenagem aos sons de Parintins, aos ritmos da toada, tão característicos da ilha e que se expandiram por todo o Norte do país. É também um registro das centenas de anônimos que dedicam uma parte de suas vidas a tocar na Marujada de Guerra (do Caprichoso) e na Batucada (do Garantido), embalando gerações de apaixonados pelos Bois-Bumbás.

GLAUCIVAN SILVA é artista visual, artista cenográfico, escultor, artesão. Professor de Artes Plásticas, criador do Projeto Arte de Curumim, que ensina artes a crianças dos bairros da cidade de Parintins.



Equipe: Joison Viana, Cleberson Silva, Raimundo Ferreira e Zeildo Ramos.

Onde? Muro da TV Amazonas.

Endereço: Avenida Nações Unidas – Centro.









DERMISON SALGADO

VIAJA CABOCLO, VIAJA (OU PÁSSARO SONHADOR)

Inspirado na canção Pássaro Sonhador (de José Augusto Cardoso e Sidney Rezende), imortalizada na voz de Arlindo Jr., o artista Dermison Salgado nos conta, de forma lúdica, as viagens do caboclo amazônico, que com suas canoas e barcos rumo para a ilha encantada em dia de festa de Boi.

DERMISON SALGADO é graduado em Artes Visuais pela UFAM. Foi aluno da Escolinha de Artes do Boi Caprichoso e do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo. Tem experiência com ensino de artes e desenhos profissionais desde 2012.



Equipe: Denison Rosa, Inácio Paiva e Rebeca Paulain.

Onde? Muro da residência da sra. Maria do Perpetuo Socorro Cid Ferreira.

Endereço: Avenida Paraíba próximo à Praça dos Bois – Lado Caprichoso.



DENNIS AMOEDO

HOMEM E NATUREZA NA AMAZÔNIA

Homem e natureza foram tomados no Ocidente como instâncias separadas, quase opostas, uma vez que a cultura representava o domínio racional de tudo aquilo que estava disposto em nosso entorno. Daí as dificuldades que ainda permanecem na compreensão da Amazônia, dos modos de vida dos seus povos, das cosmologias dos que vivem aqui, em um lugar onde esse apartamento nunca ocorreu e continua a nos desafiar. Esse é o tema do mural de Dennis Amoedo, que revisita essa questão não como tema bucólico, mas como uma discussão ainda em aberto, inclusive para as artes visuais.

DENNIS AMOEDO é um jovem autodidata e vem se despondo entre os artistas de rua de Parintins.



Equipe: Rodrigo Amoedo, Valéria Guimarães e Francevanildo Gomes.

Onde? Muro da Escola Estadual Senador João Bosco.

Endereço: Av. Nações Unidas, n.º 1903 esquina com Rua Paes de Andrade – Centro.









MIGUEL CARNEIRO E COLETIVO ÁRTRUA AMAZÔNIA MULTICULTURAL

No seu estilo de grafite, Miguel Carneiro passeia pela formação da Amazônia, revisitando tipos sociais e as diferentes etnias que deixaram suas marcas, em especial em Parintins. Na mistura de realismo e fantasia, traz para esse cenário os amores cantados nas toadas (cancioneiro local) e os próprios Bois-Bumbás, que tornaram a cidade conhecida mundo afora.

MIGUEL CARNEIRO é graduado em Artes Visuais pela UFAM e professor voluntário no Colégio Batista de Parintins, atuando em projetos sociais e artísticos na escola. É fundador do Coletivo de Artistas Estudantes de Parintins e tem pintado com esse grupo alguns murais pela cidade.



Equipe: Kamy Yagami, Carlos Eduardo Cursino, Ane Gabriele, Afrânio Mendes e Karine Buenano.

Onde? Muro da Escola Estadual Pe. Jorge Frezzini.

Endereço: Rua Armando Prado, n.º 100 – Centro.





EVANIL MACIEL

A SAGA DO ARTISTA (HOMENAGEM AO IRMÃO MIGUEL DE PASCALE E AO MESTRE JAIR MENDES)

Nesse mural, o artista revisita a trajetória de dois grandes predecessores seus na arte parintinense: o italiano Irmão Miguel de Pascale, que fez escola e moldou dezenas de talentos locais a partir das suas referências cristãs e europeias; e Jair Mendes, um talentoso pintor, escultor e projetista caboclo, que com sua ousadia ajudou a alçar o Festival de Parintins a outro patamar. O mural é uma narrativa emocionante das três trajetórias – a dos dois homenageados e a do próprio mestre Evanil.

EVANIL MACIEL é um dos mais destacados artistas visuais de Parintins. Possui graduação em Artes Visuais pela UFAM e uma vasta experiência, já tendo participado de mais de 30 exposições. Pintou murais na cidade ao longo dos anos de 1980, quando o Festival ainda não tinha a centralidade que ocupa hoje.



Equipe: Evanil Maciel e Grep.

Onde? Muro da Diocese de Parintins.

Endereço: Rua Armando Prado – Centro.









ANDREW VIANA

NÓS, CABOCLOS, FILHOS DA TERRA

A gente daqui e do entorno, seus saberes e modos de vida, seus alimentos e artefatos, sua labuta cotidiana e sua identidade. Esses são os temas ao redor dos quais Andrew Viana constrói suas figurações do caboclo amazônico. O contraste das cores e o realismo do artista potencializam o contato com o público que, ao se ver nos murais desse artista, reconhece a si e a seus antepassados – gente do interior e da cidade, que sabe da vida na várzea e na terra firme, nos campos, florestas e cidades.

ANDREW VIANA é artista visual. Fez cursos básicos de formação na Escolinha do Caprichoso e aprendeu na prática boa parte das técnicas que utiliza. Tem atuado nos Bois-Bumbás e no carnaval carioca.



Equipe: João Ferreira, Marcelo Mendes, Claudinei Silva, David Lima, Miguel Viana, Patrick de Lima Colares

Onde? Muro da Amazonas Energia

Endereço: Avenida Nações Unidas, n. 2846 – Centro







JOSINALDO MATTOS

HIXKARYANA

Através do stencil, Josinaldo Matos criou uma linguagem própria de intervenção urbana através da arte, que está posta em vários cantos da cidade. Nesse mural ele recria duas fotografias de Michel Amazonas, feitas na Terra Indígena Nhamundá-Mapuera, onde vivem os Hixkaryana. Um reconhecimento a esse povo, que, embora esteja em município vizinho de Parintins, ainda é pouco conhecido na região e pouco estudado pelas ciências humanas e sociais.

JOSINALDO MATTOS é artista visual autodidata e atua como instrutor do curso de Iniciação ao Desenho e à Pintura do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo. Muralista que tem colorido a cidade ao longo dos últimos anos.



Equipe: Davi Matos, Joan Matos, Rogério Tavares, Débora Freire Matos e Ane Pires.

Onde? Muro da Unidade Prisional de Parintins.

Endereço: Av. Nações Unidas, n.º 1842, em frente à Escola Estadual Senador João Bosco.



CURUMIZ ALZINEY PEREIRA E KEMERSON FARIAS **COCA-COLA BRASIL: JUNTOS PARA REFRESCAR O MUNDO E FAZER A DIFERENÇA**

O mural "Coca-Cola Brasil: juntos para refrescar o mundo e fazer a diferença" expressa o compromisso duradouro da empresa com o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades onde atua, especialmente no Amazonas, onde está presente há mais de 30 anos. Além disso, destaca o impacto positivo em questões importantes, como a sustentabilidade, o empoderamento econômico feminino e programas sociais relacionados ao acesso à água e segurança alimentar.



A obra traz à vida, por meio do talento dos artistas parintinenses, os principais projetos e programas desenvolvidos pela empresa na região. Um exemplo é o programa Olhos da Floresta, criado em 2016 e atualmente presente em 18 municípios, incluindo a ilha de Parintins. Por meio desse programa, a Coca-Cola Brasil impulsiona a cadeia de guaraná no Amazonas, oferecendo oportunidades de emprego e renda para mais de 350 famílias, além de incentivar a proteção da floresta.



A obra também reafirma os laços estreitos da empresa com a cultura e o povo amazonense. A Coca-Cola Brasil foi a primeira empresa a acreditar no Festival de Parintins e, há 27 anos, é a patrocinadora oficial desse evento. Assim, celebra, juntamente com os bumbás Caprichoso e Garantido, o reconhecimento nacional e internacional do festival como a maior manifestação cultural e folclórica da Região Norte.

A Coca-Cola Brasil é uma força impulsionadora do desenvolvimento do Amazonas e, por meio de parcerias, realiza ações de impacto social, como o programa Água+Acesso, que desde 2017 atende mais de mil famílias em 33 comunidades do estado. Além disso, o empoderamento econômico feminino é um dos focos das iniciativas da empresa na região para apoiar e fortalecer mulheres empreendedoras, reconhecendo o papel fundamental delas na economia local.

Através dessas ações, a Coca-Cola Brasil demonstra seu compromisso contínuo em criar um impacto positivo nas comunidades onde atua, promovendo o desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental e a valorização da cultura local.



CURUMIZ dupla de artistas visuais parintinenses formada por Alziney Pereira e Kemerson Farias – dois jovens talentos que têm se destacado na cena artística amazonense pelo seu grafite em espaços públicos das cidades e dos interiores do estado e pela participação em várias mostras e exposições.



Equipe: Alziney Pereira e Kemerson Farias.

Onde? Muro da Câmara Municipal de Parintins.

Endereço: Avenida Paraíba – Centro.







Curadoria
Diego Omar da Silveira

Concepção
Andressa Oliveira e Josinaldo Matos

COMO TUDO COMEÇOU

Há pouco mais de dois anos, a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa encampava o projeto de transformar Parintins em uma galeria a céu aberto. A ideia nasceu com o duplo viés de incluir no circuito do Festival, artistas e trabalhadores da cultura não ligados diretamente aos Bois Caprichoso e Garantido e de ampliar os espaços de visibilidade das artes visuais parintinenses, chamando atenção para os talentos locais.

Além disso, as temáticas e identidades amazônicas, trazidas à cena pública, buscavam construir nas ruas espaços de exercício da cidadania e de cuidado com a urbe.

O projeto foi um sucesso em todas essas dimensões, pois junto com a geração de renda serviu também para abrir novos espaços de interlocução entre arte e sociedade, estimulando novas/outras modalidades de ocupação de lugares às vezes ociosos ou maltratados. Além disso, demarcou também o desembarque da *street art* no interior da Amazônia.

Fora das capitais, somos hoje certamente uma referência na produção de murais com centenas de m² pintados em um projeto integrado, que assumem essa linguagem como algo importante para as gentes que vivem na floresta. O desafio agora é preservar o que está feito e multiplicar esse tipo de ação, o que nos dará nos próximos anos uma visibilidade cada vez maior.



MURAL VITÓRIA DA CULTURA POPULAR

Pintado em maio/junho de 2022, o Mural Vitória da Cultura Popular marca o retorno do Festival de Parintins, depois de dois anos de suspensão do evento em função da pandemia de Covid-19. De acordo com o idealizador do painel, Ericky Nakanome, esse grafite, que veste a fachada do Bumbódromo, traz as referências principais da cultura popular de Parintins, apresentando versões que reafirmam no conceito de alegoria o sentimento coletivo do povo da ilha e dos amantes da festa do Boi-Bumbá. “As cores, a simetria simbólica da festa e a linguagem urbana do grafite ancoram, no tempo presente, o sentimento de renovação e contemporaneidade de uma cidade que se dinamiza a cada ano ou em cada adversidade superada. Aqui, em cores e escamoteados de traços e texturas, os artistas Curumiz tatuam na urbe amazônica um legado que se mostra monumental, para clamar, na Amazônia, um viva ao reencontro da arte do povo de Parintins”.



Artista: Alziney Pereira e Kemerson Farias
Curadoria: Ericky Nakanome





+cultura

mural
Vitória da
cultura
Popular

AMAZONAS
SECRETARIA DE
Cultura e Economia
Criativa



LEVI GAMA

O UNIVERSO MÁGICO DO CABOCLO

Do encontro de águas barrentas e águas pretas brotam figuras do cotidiano e do imaginário caboclo. Algumas à meia luz, quase que portando luminosidade própria, em simbiose com o entorno que elas tateiam antes do raiar do sol. Essa é a ambientação do mural assinado por Levi Gama e equipe, que cruza diferentes matrizes imagéticas, levando para o muro um pouco do universo dos quadrinhos, que ele e seu coletivo já exploram tão bem.

Levi Gama é desenhista, ilustrador, quadrinista e responsável pelo Estúdio Buriti Artes e Quadrinhos de Parintins.



Equipe: Adval Amaral, Diego Costa, Joneuber Reis, Rafaela Pimentel e Cássio.

Onde? Muro da Rádio Clube de Parintins.

Endereço: Estrada Odovaldo Novo, n. 1033-1301 – Dejard Vieira.









JARBAS LOBÃO

OS SERES ENCANTADOS DA AMAZÔNIA



Figuras do imaginário que permeiam a vida da gente do interior e frequentam os livros de folclore e do realismo fantástico na Amazônia. Da Mãe-Natureza brotam a cobra grande, a Matinta Perera, o Rasga Mortalha, o Curupira e o Mapinguari, como que desvelando as simbioses entre tradição e modernidade, os novos sentidos dados a antigas criaturas que têm atravessado gerações.

JARBAS LOBÃO é autodidata, da primeira geração de grafiteiros da capital amazonense e, atualmente, um dos principais nomes da arte de rua na região norte do Brasil.



Equipe: Edivyn (Sprok), Sander (Panda) e Valéria Macedo.

Onde? Muro na Estrada Odovaldo Novo, esquina com Rua Macurany.

Endereço: Estrada Odovaldo Novo – Dejard Vieira.



PITO SILVA

ARTE NAS PERIFÉRIAS DE PARINTINS

Artista que transita entre vários campos, Pito Silva traz para dentro do seu mural um ambiente que lhe é familiar: a arte das ruas, das periferias, dos *outsiders*. Feita do encontro de diferentes culturas, suas pinturas importam para os muros muitos elementos das metrópoles para ressignificá-los na Amazônia. Daí surge um *break* na canoa, um duelo no meio da piracema, uma bailarina que não está no palco. Tudo somado à capoeira e outras expressões brasileiríssimas.

PITO SILVA é graduado em Artes Visuais pela UFAM e professor de danças urbanas no Liceu de Artes – Unidade Parintins. É líder e fundador do Grupo Gravidade Zero – que se tornou referência da Cultura Hip Hop no Baixo Amazonas.



Equipe: Lenilson Sampaio, Glaucivan Silva, Jucenildo Pereira (Nildo), José Carlos Souza (Negão), Kelisson Braz e Nita Paes.

Onde? Muro do Planeta Boi.

Endereço: Estrada Odovaldo Novo, n.º 3866 – Djard Vieira.









DERMISON SALGADO

DIA E NOITE NAS RUAS DA CIDADE

A cidade e seus transeuntes, na noite e no raiar do dia. Eis o tema visitado por Dermison Salgado, que volta ao cotidiano dos transeuntes e trabalhadores parintinenses, para representá-los não em quadros estanques, mas em uma marcha que se repete sob a lua e sob o sol. Um mural que traz as cores e os movimentos que entrecortam a vida da gente simples do lugar.

DERMISON SALGADO é graduado em Artes Visuais pela UFAM. Foi aluno da Escolinha de Artes do Boi Caprichoso e do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo. Tem experiência com ensino de artes e desenhos profissionais desde 2012.



Equipe: Denison Rosa e Inácio Paiva.

Onde? Muro Kimura.

Endereço: Rua Álvaro Maia – Centro.
Próximo à Praça Oriental.



DENNIS AMOEDO

A FORÇA DAS MULHERES PARINTINENSES

A força das mulheres parintinenses! Essa é a mensagem central do mural pintado por Dennis Amoedo. Nele, o feminino aparece emergindo dos afazeres cotidianos, dando luz ao trabalho dessas mulheres, mas também em momentos de celebração da vida, de partilha da alegria de existir e de estar no mundo, como no caso da indígena que levanta seu filho ou da Dona Chica – tradicional figura do Caprichoso – tocando na Marujada de Guerra. Da tacacazeira da esquina, que está logo ali, à benzedeira (que nos livra de todos os males), a pintura é uma saudação a essas guerreiras.

DENNIS AMOEDO é autodidata e vem se despontando entre os jovens artistas de rua de Parintins.

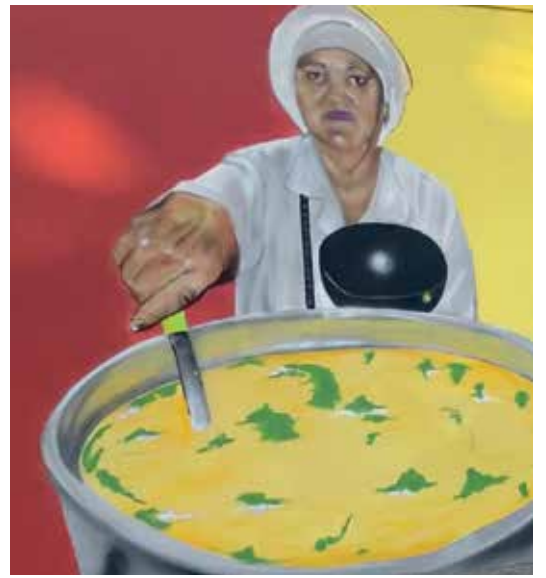


Equipe: Diego Costa, Valéria Macedo Guimarães e Rodrigo Amoedo.

Onde? Galpão Gomes de Castro.

Endereço: Rua Gomes de Castro, s/n – Centro Histórico.









MIGUEL CARNEIRO

FÉ, FESTAS E TRADIÇÕES DA ILHA TUPINAMBARANA

As festas e tradições, os lugares de culto e também a gente que se junta para celebrar, cantar e dançar nos vários cantos da cidade. Esses são os temas apresentados por Miguel Carneiro e equipe, em um mural que pode ser compreendido como uma memória visual de Parintins.

MIGUEL CARNEIRO é graduado em Artes Visuais pela UFAM e professor no Colégio Batista de Parintins. É fundador do Coletivo de Artistas Estudantes de Parintins e tem pintado com esse grupo alguns murais pela cidade.



Equipe: Afrânio Mendes, Malu Moura, Leonara Martins, Gabriel Menezes, Glenda Gomes, Ane Gabriele, Ana Graziela, Kemerson Guerreiro, Denis Carneiro, João Victor, Carlos Eduardo, Amanda Chagas, Kaine Pontes, Ithauany Cristhinny, Ednilson Martins e Leonan Riquelme.

Onde? Muro do Cemitério.

Endereço: Clarindo Chaves - Centro.



EVANIL MACIEL

MEMÓRIA AFETIVA DOS BOIS-BUMBÁS

Em meio à festa, reviver o Boi de antigamente, como uma evocação à beleza singela de quem ia às ruas saudar o touro amado, com os versos simples e a iluminação cambaleante das porongas. A proposta de Evanil Maciel é a de reconstruir, com imagens, os flashes que ainda compõem sua memória afetiva dos bumbás Caprichoso e Garantido.

EVANIL MACIEL é um dos mais destacados artistas visuais de Parintins. Possui graduação em Artes Visuais pela UFAM e uma vasta experiência, já tendo participado de mais de 30 exposições. Pintou murais na cidade ao longo dos anos de 1980, quando o Festival ainda não tinha a centralidade que ocupa hoje.



Equipe: Grep e Thalia Andrade.

Onde? Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo.

Endereço: Avenida Nações Unidas, s/n – Centro.









ANDREW VIANA

REFLORESTANDO MENTES: OS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

Uma justa homenagem aos povos indígenas do Brasil, representados no entrecruzamento de belezas e lutas. No mural de Andrew Viana estão ícones da luta por direitos e território, como o cacique Raoni Metuktire, Tuíra Kaiapó, Davi Kopenawa, Ailton Krenak e Sônia Guajajara. Estão também as atividades cotidianas desses povos que vivem em harmonia com a natureza, em representações que unem o realismo e o colorido vibrante, característico dos grandes murais.

ANDREW VIANA é artista visual. Fez cursos básicos de formação na Escolinha de Artes do Caprichoso e aprendeu na prática boa parte das técnicas que utiliza. Tem atuado nos bois-bumbás e no Carnaval carioca.



Equipe: Igor Viana, Gerlan Santos,
João Ferreira e Marcelo Mendes.

Onde? Muro do Estádio Tupy Cantanhede.

Endereço: Avenida Nações Unidas – Centro.



JOSINALDO MATTOS

O MENINO, O TEMPO E A ARTE DE RUA EM PARINTINS

Um menino que olha para a cidade e vê, nas muitas figuras características do cotidiano de Parintins, a sua própria história. Disso resulta um percurso visual do artista e também da arte de rua em uma cidade no interior do Amazonas, com seus temas centrais: os pescadores e canoieiros, os vendedores ambulantes, o menino soltando pipa e a gente humilde nos afazeres domésticos. Um universo recheado de memórias.

JOSINALDO MATTOS é artista visual autodidata e atua como instrutor do curso de iniciação ao desenho e à pintura do Centro Cultural de Parintins – Bumbódromo. Muralista que tem colorido a cidade ao longo dos últimos anos.



Equipe: Kevin Lopes, Rogério Tavares,
Luciano Oliveira, Joan Mattos, Débora Gomes, Davi Matos.

Onde? Muro da mini Vila Olímpica.

Endereço: Rua Maués – Palmares.





MUITO ALÉM DE PARINTINS

As cidades vizinhas de Parintins também já receberam atividades itinerantes do Liceu, para onde nossas equipes se deslocaram de barco, junto com boa parte de nossos equipamentos culturais. Uma operação relativamente complexa de logística para levar oficinas e apresentações para essas populações e que culmina, quase sempre, em grandes apresentações que reúnem várias linguagens artísticas, como o Natal Caboclo. Já estivemos em Nhamundá, Boa Vista do Ramos, Maués e Barreirinha.





GOVERNO DO AMAZONAS

A FORÇA DA NOSSA GENTE



OPERAÇÃO SEGURANÇA PRESENTE:
FORÇAS DE SEGURANÇA NAS RUAS
INTEGRAÇÃO ENTRE
POLÍCIAS CIVIL E MILITAR



**OPERA + AMAZONAS:
MAIS CIRURGIAS
REDUÇÃO DE FILAS
MAIS ACESSO À SAÚDE
PARA QUEM MAIS PRECISA**



**TÍTULOS DEFINITIVOS:
DIREITO À MORADIA
SEGURANÇA JURÍDICA
GARANTIA DE PROPRIEDADE
PARA MILHARES DE FAMÍLIAS**



GOVERNO DO
AMAZONAS
A FORÇA DA NOSSA GENTE



59º FESTIVAL DE
PARINTINS
2026

